



Vitória, ES
2022

**Passado de
legados**

**Presente
estruturado**

**Futuro de
inovação**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S616 Sincades: 25 anos sempre juntos / textos Aline Diniz,
Kelly Kalle, Laísa Rasseli, Rafael Silvestre.

Serra, ES : Link Editoração, 2022. -

136 p. : il. foto. color. ; 27 cm.

ISBN 978-65-86304-16-9

1. Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do
Estado do Espírito Santo - História. I. Sincades.

CDD – 331.88098152

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



Prefácio

Caro leitor (a),

Gostaria de convidá-lo a conhecer nas próximas páginas um pouco da recente história de um dos setores que se tornou o motor da economia brasileira e capixaba. A atividade do comércio atacadista e distribuidor desenvolvida ao longo dos últimos 25 anos deixa-nos um **passado de legados** e projeta-nos para um **futuro inovador**, trazendo ganhos econômicos, sociais e de qualidade de vida para toda uma sociedade.

O livro pontua, de forma rápida e rica, a vocação econômica do Espírito Santo, o desenvolvimento do setor atacadista e distribuidor e o cenário brasileiro para o crescimento dos negócios com a abertura do mercado global. Pontos importantes, na minha visão, para o incremento da nossa atividade, mas não únicos.

A iniciativa de um grupo de empresários, a partir de 1954 com a criação da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-ES) e em 1997 com a Associação dos Distribuidores do Estado do Espírito Santo (Acades), foi um salto para mudanças profundas para o Espírito Santo. Essas representações de classe foram fundamentais para uma participação efetiva e respeitosa do setor nas esferas públicas, para a demonstração de força e organização no mercado nacional e também para o profissionalismo do segmento capixaba.

Da Acades nasceram o Sincades e o Instituto Sincades, entidades que, orgulhosamente, estou envolvido na condução das atividades e que

garantem mais de 55 mil empregos e mais de R\$ 2,4 bilhões de arrecadação de ICMS (dado de 2021) para a economia do Espírito Santo. Referências nacionais, nos tornamos sinônimo de bons negócios, e também de cultura e de desenvolvimento social, que são essenciais para a formação da identidade, a constituição de uma sociedade e o desenvolvimento das gerações futuras.

Os legados do passado se transformaram em pontes para um **presente estruturado**, feito com competência e a participação de mais de 2,7 mil empresas, envolvendo seus gestores e seus colaboradores. Um setor atacadista e distribuidor que abraçou as oportunidades, com crescimento sustentável e com um olhar transformador de futuro, que ao longo de quatro anos já aportou mais de R\$ 107 milhões no fundo para inovação, o Funcitec; e que, por meio dele, ancorou o Sincades Tech, para caminhar com as novas tecnologias e com as exigências do mercado voltados para o segmento.

Como empreendedor e entusiasta atuante pelo desenvolvimento deste setor, acredito que ainda temos muito a construir de forma colaborativa para o crescimento das atividades, para a economia do Estado do Espírito Santo e para uma sociedade do futuro. Vamos em frente e boa leitura!

Idalberto Luiz Moro
Presidente do Sincades

Sumário

- | | | | |
|----|--|-----|---|
| 10 | LINHA DO TEMPO | 113 | CAPÍTULO 4
FUTURO DE INOVAÇÃO |
| 15 | CAPÍTULO 1
PASSADO DE LEGADOS | 127 | CAPÍTULO 5
DEPOIMENTOS FINAIS |
| 41 | CAPÍTULO 2
PRESENTE ESTRUTURADO | 133 | REFERÊNCIAS E EXPEDIENTE |
| 91 | CAPÍTULO 3
FORÇA, DESENVOLVIMENTO E NÚMEROS DO SETOR | | |

LINHA DO TEMPO



Inaugurada a Casa Verde, firma famosa em Vitória que comercializava com atacado e varejo.



Atacadistas de origem italiana começaram a se estabelecer em Vitória, como Fiorita & Cia., Camuyrano & Cia., Pisoni & Cia. e Amadeo Gonela.



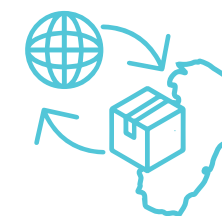
Em janeiro, começou a funcionar a Junta Comercial do Espírito Santo, criada em 1908.



Com o aumento da industrialização brasileira, o comércio atacadista e varejista em Vitória tomou novo impulso.



Completou-se em Vitória a retificação da Rua do Comércio e da Rua Primeiro de Março, que tiveram seus nomes trocados para Avenida Florentino Avidos.



Instituído o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), mecanismo de incentivo financeiro que aumentou as importações pelo Espírito Santo.



Atacadistas e varejistas permaneciam atuantes em Vitória, em especial no ramo de gêneros alimentícios. Muitos deles de origem sírio-libanesa.

O SETOR ATACADISTA DESENVOLVE O ESTADO CAPIXABA

1879 | 1881 • 82

SURGIMENTO DO COMÉRCIO ATACADISTA NA PROVÍNCIA

1892 | 1909 | 1912 | 1931



Instituída a Associação Comercial de Vitória, com a participação de diversos exportadores, atacadistas e distribuidores.



Fundado o Sindicato dos Empregados no Comércio de Vitória, que deu origem ao atual Sindicato dos Comerciantes do Estado do Espírito Santo (Sindicomerciantes-ES).

DÉCADAS DE 1930 • 40 | 1942 • 45 | DÉCADA DE 1950 | 1954 | 1962 | 1963 | 1970



Atacadistas e varejistas colaboraram com as autoridades para fornecer e distribuir gêneros de primeira necessidade, racionados devido à guerra.

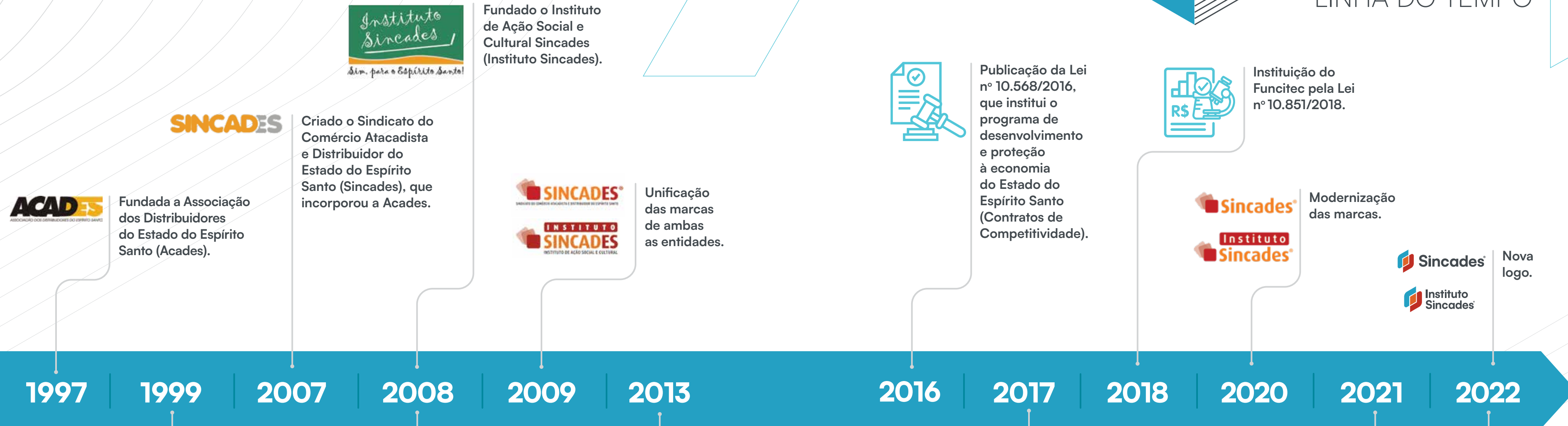


Organizada a Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo, atual Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo (Fecomércio-ES).



Início da primeira rede de supermercados do Estado, a São José, do Grupo Neffa, uma das pioneiras nesse ramo de comércio no país.

LINHA DO TEMPO



O SINCADES SE FORTALECE E CRESCE JUNTO COM SEUS ASSOCIADOS



Criação dos primeiros modelos de incentivo fiscal no Espírito Santo.



Assinatura do Contrato de Competitividade para o setor atacadista e distribuidor no Espírito Santo.



Aquisição da sede própria do Sincades.



Publicação de Lei Complementar nº 160/2017, que convalida os incentivos fiscais no Brasil, ratificados pelo Convênio Confaz 190/2017.



Publicação da Lei Complementar nº 186/2021, que prorroga os incentivos fiscais até 2032 no âmbito nacional, instituídos pela Lei Complementar nº 160/2017.



Publicação do Decreto Estadual Nº 5.192-R, que legitima a prorrogação dos incentivos fiscais do Compete Atacadista até 2032 no Espírito Santo.

Capítulo 1

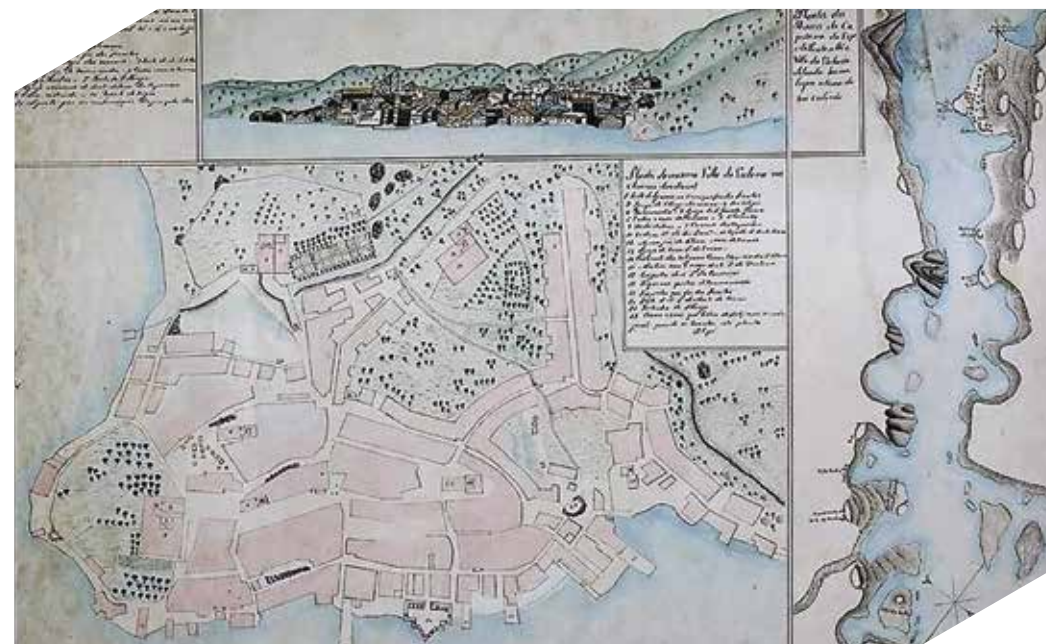
Passado de legados

Início das atividades comerciais na capitania do Espírito Santo

Parte integrante da Colônia brasileira, a capitania do Espírito Santo nasceu em 1535, numa época em que se iniciava a globalização por meio das grandes navegações e do comércio em escala mundial de artigos tradicionais ou novos.

Quando nela estiveram presentes capitais mercantis associados a boas administrações, ocorreram períodos de pujança econômica caracterizados por maior produção agrícola e comércio forte, tanto na exportação de produtos da terra quanto na importação de mercadorias do reino.

Na ausência de capitais e de governantes eficientes, a economia da capitania sofreu conjunturas em que permaneceu estagnada ou mesmo regrediu – engenhos de açúcar sem funcionar, comércio paralisado, ausência de navios, colonos em número decrescente (LEAL: 2008).



Vitória e sua baía em 1767



Vitória no início do século XIX

Avila de Vitória atravessou situação econômica difícil, entre 1730 e 1760, “por falta de negócios”. Tinha em torno de setecentas casas, e eram muito pobres seus cinco mil moradores, “entre brancos, pardos”, negros alforriados “e cativos” (NOVAES: 1969). Fabricavam-se em Vitória panos de algodão, mas o governo impedia sua venda para fora da capitania.

O Espírito Santo encerrou o período colonial em meio à grave crise econômica que o governo português procurou minimizar, promovendo a abertura de estradas em direção a Minas Gerais para facilitar o comércio; a colonização de territórios no interior, ao instalar açorianos em Viana; o estímulo à antiga produção agrícola (açúcar e farinha) e a novas culturas (trigo e linho); permissão para venda de madeiras, com exceções, e autorizado o comércio direto com o exterior a partir de portos da capitania. Maria Stella de Novaes assinala a criação da “primeira Alfândega [...] Organizavam-se, desse modo, a importação e a exportação dos gêneros nacionais e estrangeiros”.

Surgimento do comércio atacadista na província

Nos primeiros anos do Império, os cultivos tradicionais e um comércio debilitado caracterizaram a economia capixaba. A província importava “*farinha de trigo, carne-seca, bacalhau, azeite, vinho, vinagre, aguardente do reino*”, além de escravos. E exportava “*colchas e redes, fios de algodão, trançados, além de cachaça, farinha de mandioca*”. “*Tudo da casa do comerciante para os cais, ou portos, visto não haver mercado nem feiras. E a dinheiro, pois não havia bancos*” (NOVAES: 1969). As relações comerciais se faziam com os portos do Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Devido ao grande período de seca que atingiu seu auge em 1834 na província, faltaram alimentos, pois muitas plantações desapareceram. Mesmo com todas as limitações, os comerciantes de Vitória uniram-se para ajudar com mantimentos, principalmente farinha, as pessoas necessitadas.

Em meados do século XIX, a província instalou em suas terras diversas colônias de imigrantes – Rio Novo (1854), de início com capitais privados, Santa Isabel (1847) e Santa Leopoldina (1857), organizadas com apoio orçamentário dos governos geral e provincial. Variados fatores fizeram com que surgisse e se desenvolvesse em Vitória o comércio por atacado como o conhecemos nos dias atuais. Dentre eles destacam-se: a liberação de capitais empregados no tráfico negreiro, com o seu fim efetivo em 1850; a chegada de milhares de imigrantes à província para suprir a necessidade de mão de obra na lavoura; a movimentação financeira oriunda das novas atividades produtivas; a criação de instâncias administrativas destinadas a atender os imigrantes e a população em geral; os crescentes embarques de café pelo porto; o próprio fato de Vitória sediar os poderes Executivo e Legislativo provinciais.



Vista de Vitória em 1860

As populações do interior – fixadas em vilas, povoados ou colônias – demandavam novos produtos e estimularam o comércio atacadista na capital. O gradual aumento da sua população também ocasionou o crescimento das vendas a varejo.

Os governos provinciais elaboraram vários projetos, fizeram muitas concessões, celebraram diversos contratos, mas quase tudo ficou no papel; poucas foram as realizações concretas. Com todas as dificuldades, Vitória crescia. Casas comerciais que progrediram nas décadas posteriores tiveram começo na Vitória provincial. Um exemplo emblemático é a inauguração em 1879 da Casa Verde, pertencente à firma Cruz & Irmão. Em sua grande sede na Rua Primeiro de Março, vendiam-se por atacado e a varejo produtos “*de armarinho, fazendas, calçados, tudo o que se queria, no dizer do povo*” (NOVAES: 1969).

Em vários ramos de comércio, é comum haver proximidade física das firmas. Na Vitória provincial, os estabelecimentos comerciais agregaram-se em logradouros específicos – na Rua do Comércio, que não por acaso tinha esse nome; na Rua Primeiro de Março, cuja denominação



Propagandas de comerciantes de Vitória em 1884

homenageava a data em que, no ano de 1870, teve fim a Guerra do Paraguai; na Rua General Osório; na Rua da Alfândega, que depois de retificada no período republicano deu origem a um trecho da atual Avenida Jerônimo Monteiro; e na Rua Conde D'Eu, atual Rua Duque de Caxias. Em todas elas se estabeleceram atacadistas, distribuidores e varejistas. As limitações do comércio vitoriense nessa época se deviam à falta de um cais acostável, à ausência de bancos e casa de crédito, à frequência irregular do transporte marítimo. As lojas e armazéns aglomeravam-se na parte baixa da cidade, com os trapiches e pontilhões facilitando o acesso aos navios que fundeavam ao largo da baía; alvarengas ou batelões faziam o transbordo das cargas.

Os comerciantes frequentavam entidades onde exerciam a sociabilidade e defendiam seus interesses – na Assembleia Legislativa Provincial, na Loja Maçônica União e Progresso, nas irmandades e confrarias religiosas, no Clube Comercial, em sociedades carnavalescas e nas redações dos jornais.

O setor atacadista desenvolve o Estado capixaba

A implantação do regime republicano acarretou muitos benefícios à economia capixaba: autonomia administrativa para implementar políticas em favor da agricultura e do comércio, incentivos para associação de capitais públicos e privados em novas realizações, maiores facilidades de crédito. Naquela época, os empreendimentos ferroviários constituíam-se em uma das mais caras aspirações de progresso para os governos e as populações. Em 1903, os trilhos da Leopoldina Railway atingiram Cachoeiro de Itapemirim. Muito beneficiados eram os comerciantes da



Armazéns da firma J. Zinzen

Região Sul capixaba, que pela ferrovia enviavam ao Rio de Janeiro os produtos para exportação, especialmente madeiras e café, recebendo mercadorias a serem distribuídas nas praças em que atuavam. A partir de 1910, foi estabelecido o tráfego ferroviário direto de Vitória a Niterói. Os comerciantes dos lugares atravessados pelos trilhos agilizaram o recebimento de mercadorias e sua distribuição entre os fregueses interioranos.

Em direção ao Norte do Estado, começou em 1903 a construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas, que quatro anos depois atingiu o território mineiro. Para o Porto de Vitória, a ferrovia transportava madeiras, sacas de café e cereais. Ela também carregava artigos nacionais e importados por conta e ordem de atacadistas para distribuição nas vilas, fazendas e colônias.

Desde o início da República, os negócios em Vitória mostravam-se favoráveis aos atacadistas, haja vista que até mesmo firmas de origem italiana se estabeleceram na cidade. Como assegura Maria Stella de Novaes, teve início em 1892 a “navegação direta Itália-Vitória”. A Rua do Comércio já se distinguia como local de referência de Vitória.



Antiga Rua da Alfândega, em Vitória

Na década de 1890, houve um florescimento da agricultura e do comércio nas regiões de São Mateus e Cachoeiro de Itapemirim, onde prosperaram firmas nos ramos de atacado e varejo. Luiz Serafim Derenzi registra que, em Vitória, *“os sobrados das antigas ruas do Comércio, Primeiro de Março e Jerônimo Monteiro aparecem nessa década”*, ocupados por negociantes. Atacadistas de Santa Leopoldina, no início do século XX, chegavam a importar diretamente da Europa artigos diversos para serem distribuídos aos habitantes do extenso município. As firmas Vervloet, Irmão & Cia. e J. Reisen & Cia. distinguiam-se no comércio local.

Em 1909, para defender os interesses do comércio capixaba, que nessa época recebeu forte incremento, foi criada a Associação Comercial de Vitória (ACV), com a participação dos representantes de muitas firmas

exportadoras, atacadistas e distribuidoras sediadas no território estadual.

O governo do Estado também contribuiu para modernizar e regulamentar as atividades desse importante setor econômico ao instituir a Junta Comercial do Espírito Santo pela Lei nº 537, de 10 de novembro de 1908. O novo órgão foi instalado em 5 de janeiro de 1912 com o objetivo de promover o registro e arquivamento de atos mercantis no território capixaba. Em 1967, o governo transformou a Junta Comercial em autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Fazenda.

Nos primeiros 20 anos da República (1889-1909), predominavam no comércio atacadista de Vitória representantes de firmas exportadoras de café com matriz no exterior. Já nas décadas de 1910 e 1920, surgiram na cidade empresas desse ramo de negócio com capital nacional e mesmo local, muito embora continuassem atuando no mercado as antigas casas controladas por estrangeiros. Em todo esse período, as principais firmas exportadoras e atacadistas em Vitória, muitas com filiais no interior do Estado, foram: A. Prado & Cia., Antenor Guimarães, Arbuckle & Cia, Arens & Langen, Cruz Duarte & Cia., E. Johnston & Cia., Hard, Rand & Cia., J. Zinzen & Cia., Lisandro Nicolletti, Maffra & Irmãos, Manoel Evaristo Pessoa, Oliveira Santos & Filho, Vianna Leal & Cia., Vivacqua & Irmãos.

A cidade ainda possuía armazéns e trapiches no perímetro urbano, porém sofreu grandes intervenções



Firma Jerônimo Vervloet, em Santa Leopoldina



Casa Verde, de Cruz Duarte & Cia

Na Rua do Comércio, na Avenida Jerônimo Monteiro, na Avenida República e em seus arredores, estavam instaladas firmas que tiveram presença marcante no comércio capixaba, a exemplo das de José Neffa, Alexandre Buaiz, Ferrari & Cia., Nagib Carone, Antônio Pagani, A. G. Cruz, Primo Pretti, Mário Pretti, Zacarias Fernandes Moça, Edgar Rocha, Elias Miguel, Dumans, Luiz Siqueira e Ernesto Chiabai.

A criação, em 1954, da Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo, atual Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo (Fecomércio-ES), veio ao encontro de uma necessidade sentida por lideranças empresariais do Estado para qualificar sua representação perante as autoridades. Referida criação implicou um esforçado processo de convencimento de diversos ramos do comércio capixaba para se organizarem em sindicatos, de forma a tornar possível a instituição da nova entidade, que congregou a defesa dos interesses de firmas inseridas no setor terciário da economia capixaba.

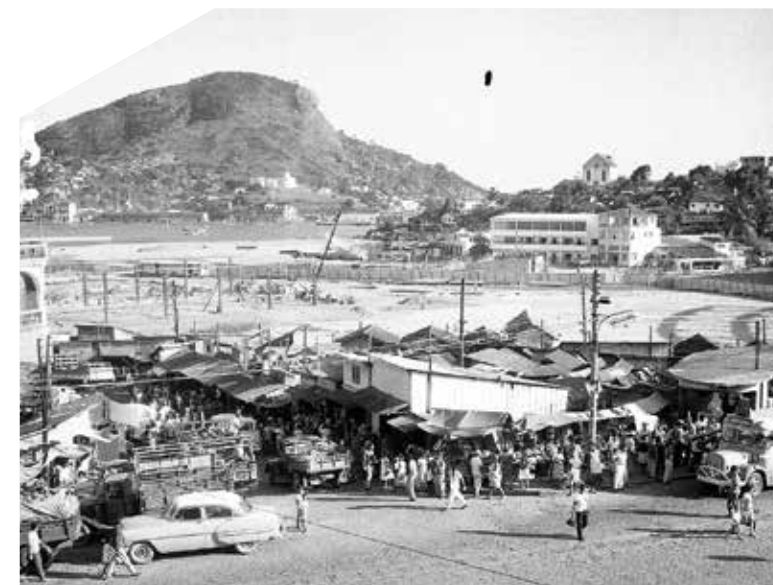
Em 1962, as antigas ruas do Comércio e Primeiro de Março foram integradas e tiveram seus nomes trocados para Avenida Florentino Avidos. No ano seguinte, inaugurou-se nessa avenida o primeiro supermercado em Vitória, o São José, do Grupo Neffa, dando começo no Estado a uma rede de lojas nesse ramo comercial, uma das primeiras no país. Com as ligações rodoviárias muito facilitadas para outros estados, teve início no Espírito Santo a tendência de os atacadistas associarem seus negócios com o varejo supermercadista, o que se chamou mais tarde de “atacarejo”, conforme informa Antônio Neffa Sobrinho, o seu Toninho Neffa, e confirma Wiliam Carone, também experiente empresário do ramo. Contudo, atacadistas e distribuidores continuavam a comercializar em Vitória, Cachoeiro, Colatina e Linhares, geralmente com produtos específicos.

A partir dos anos 1960, a política do governo federal de erradicar os cafezais improdutivos marcou a passagem de uma economia de base agrícola para caminhos que levaram à industrialização. Moradores de cidades do interior capixaba deslocaram-se para os municípios de Vitória, Serra, Cariacica e Vila Velha. As pessoas que participaram desse êxodo rural encontraram, com o passar dos anos, novos empregos em atividades comerciais e industriais.

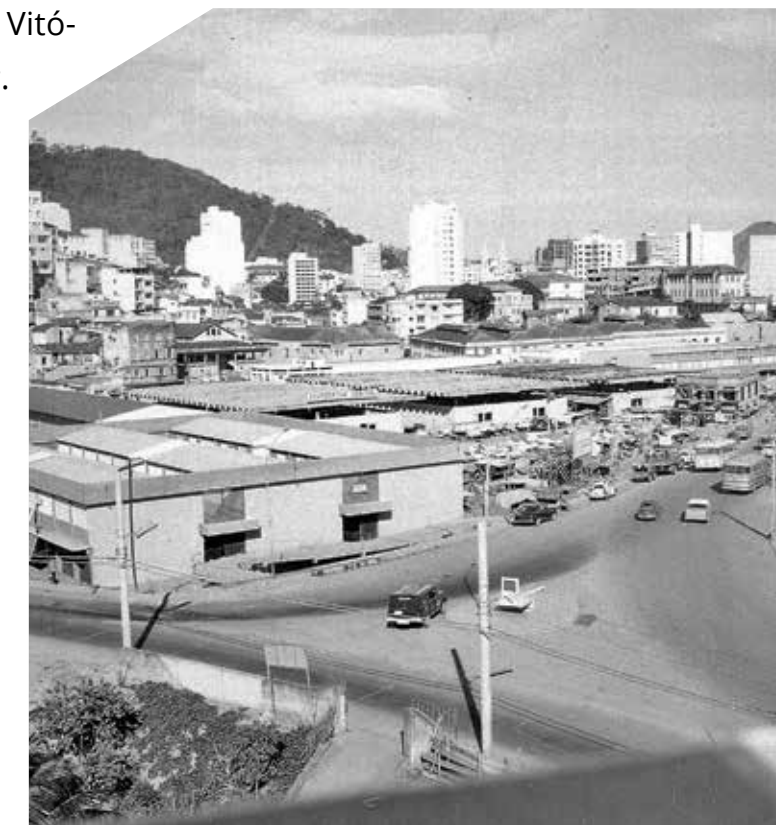
Os governos militares, menos sujeitos a pressões político-partidárias, promoveram no Estado a implantação de grandes projetos industriais, uma forma de compensar a penúria econômica desta unidade da Federação e empregar a mão de obra liberada do campo. Eles também autorizaram, em 1970, a criação do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), mecanismo de incentivo financeiro que muito contribuiu para aumentar nos portos capixabas o movimento de cargas originadas de países estrangeiros, por meio de firmas sediadas no Estado e trabalhando com o comércio exterior.

Com passar dos anos, o comércio por atacado, a distribuição e o varejo se expandiram, sobretudo na Grande Vitória, devido à maior demanda do mercado consumidor.

Construção do novo Mercado da Vila Rubim



Mercado da Vila Rubim





**Avenida
Marcos
de Azevedo,
Vila Rubim**

A década de 1990 iniciou com novos direcionamentos na economia nacional – o governo federal derrubou barreiras alfandegárias e estimulou as importações. O governo do Estado adaptou a legislação do Fundap, houve expressivo aumento das importações pelos portos locais e foram criados diversos armazéns alfandegados em Vila Velha, Cariacica e Serra. Não por acaso, instituiu-se nessa conjuntura o Consórcio do Corredor de Transporte Centro-Leste entre os estados interessados (Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso) e a iniciativa privada. A coordenação de diversas providências otimizou a infraestrutura logística no território de interesse do Consórcio (malha rododiferroviária, armazéns, portos, entre outros), tanto para escoar a produção das áreas sob sua influência quanto para internalizar mercadorias importadas. Esse sistema integrado de melhoria na administração e organização das operações comerciais com vistas aos mercados externos alavancou os negócios dos atacadistas e distribuidores no Estado.

Também nos anos 1990, tiveram lugar outras mudanças econômicas que afetaram direta e positivamente o comércio atacadista no Espírito Santo.

O incremento do comércio exterior, tanto na importação quanto na exportação, o avanço da industrialização no país e a legislação estadual de incentivos fiscais levaram à fundação, em 1997, da Associação dos Distribuidores do Estado do Espírito Santo (Acades). Esse processo benéfico para a economia capixaba teve

Avenida Florentino Avidos



**Vila Rubim,
década
de 1960**

prosseguimento e se intensificou nos anos seguintes. A partir do início do século atual, muitas firmas ligadas ao comércio atacadista e distribuidor foram criadas ou se fixaram no Estado, devido à instituição de programas de incentivo fiscal. Assim, houve a necessidade de a Acades ser incorporada pelo Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado do Espírito Santo (Sincades), o que ocorreu em 2007.

No ano seguinte, foi organizado o Instituto de Ação Social e Cultural Sincades (Instituto Sincades), que patrocinou a realização de importantes manifestações artísticas, além de diversos projetos sociais, em proveito da população capixaba.

Nascimento da Acades

O segmento de distribuição que existe atualmente e que contribui de maneira efetiva para o crescimento econômico do Espírito Santo transformou-se, ao longo das últimas décadas, graças à organização de vários setores dentro de uma entidade de classe forte e combativa. Profissionalismo e qualidade que, desde o seu início, em 1997, promovem profundas mudanças, essenciais para o Espírito Santo.

Há 25 anos, o segmento de distribuição do Espírito Santo crescia abruptamente, visto como fundamental, por exemplo, para a indústria. Porém, ao mesmo tempo, não se tinha representação, ou seja, quem estivesse à frente em nome de todas as empresas perante as esferas públicas, principalmente. O setor era visto de forma negativa pelo governo e permanecia como alvo de constantes ações de fiscalização pela Secretaria de Estado da Fazenda.

O mercado era atendido por atacadistas fortes, muitos de fora do Estado, com benefícios tributários. Diversas multinacionais passaram a introduzir suas marcas no Espírito Santo, com novos e diferentes formatos de gestão, o que influenciava diretamente o dia a dia de quem estava envolvido com a distribuição.

Nesse ambiente ambíguo, a reunião em torno de uma entidade de classe era mais do que necessária, fazia-se essencial para o profissionalismo da distribuição dentro do Espírito Santo. Vislumbrando um cenário cada vez maior e complexo, um grupo de empresários (entre eles João Armando C. Assis, Manuel da Rocha Oliveira, Elson Conde de Oliveira, Elizeu

No final da década de 1990, houve ampliação do segmento de distribuição no Espírito Santo



Atividade portuária cresceu rapidamente nos anos 1990

Sousa Santos, Ubiraci Palestino do Ocidente e Edson Bispo dos Santos) passou a se reunir, por diversas vezes, tendo como pauta a importância da organização e da união de todos, ou seja, a fim de mostrar que era preciso criar uma instituição para ter força e interlocução com o governo e ressaltar que existia um setor com grande geração de empregos e renda para as pessoas, dentro de ações éticas e competentes.

Nesse período, a economia brasileira, assim como a de muitos países, experimentava as consequências da globalização, a abertura de mercado e a grande distribuição de mercadorias dentro das ações de importação e exportação. O Espírito Santo, em especial, tornou-se a “porta de entrada de diversas mercadorias importadas, com grande destaque para os automóveis. Em consequência, as instalações portuárias passaram por um processo de modernização incrementado, simultaneamente, pela privatização da maior parte dos terminais existentes e pela implementação de novos terminais”.¹

¹ NEVES, Luiz Guilherme Santos; PACHECO, Renato José Costa; HASSE, Geraldo. *Mar de Âncoras*. Espírito Santo: Flor&Cultura. Sindiex, 2003.

Com esse cenário crescente, após vários encontros e debates, em 8 de abril de 1997 foi fundada a Associação dos Distribuidores do Estado do Espírito Santo (Acades), congregando empresas de distribuição de produtos alimentícios em geral, bebidas, limpeza, perfumaria, higiene pessoal, papelaria, medicamentos e produtos farmacêuticos, panificação, utensílios domésticos e outros produtos afins. O foco era o de promover o desenvolvimento do segmento no Estado, tendo grande participação na economia, seja na distribuição de bens de consumo, seja na geração de empregos.

Assim nascia a Acades, com 20 associados, um estatuto aprovado em assembleia do dia 8 de abril de 1997 e em uma sede estabelecida na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, nº 755, edifício Palácio da Praia, Vitória-ES, para suas ações administrativas. A Associação passou a ser muito importante nas estratégias que ligavam a indústria ao varejo. Sua filiação à Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (ABAD), sediada em São Paulo, também ocorreu logo nas suas primeiras ações institucionais, dando aos seus associados

participação e voz nacional. De forma transparente e ética, a Acades passou a atuar fortemente perante o governo, sendo vista como uma entidade séria, com grande potencial a ser alcançado.

Logo nos seus primeiros anos, a entidade criou corpo e agregou outras empresas. Em 2001, a Acades incorporou organizações de outros segmentos, como o de materiais de construção, autopeças e material elétrico.

Com o passar dos anos, o saldo positivo das realizações foi bem visível. Institucionalmente, a força da Acades já se mostrava eficaz, a ponto de suas reuniões e encontros terem a participação de líderes políticos do Espírito Santo, representantes de outras esferas governamentais, do meio social e televisivo do Estado. Campanhas internas e o fortalecimento administrativo também ganharam força nesse contexto de época, em especial no ano de 2002, quando a Acades criou seu planejamento estratégico, em que foram definidos a missão da Associação, seus princípios, sua política de trabalho e objetivos.

Missão da Acades

Promover a **integração e a união entre seus associados**, com o objetivo de, por meio dessa força conjunta e da troca de tecnologia e conhecimento, proporcionar o crescimento dos associados, com o melhor atendimento possível a seus clientes, realizando ações sociais, acrescentando representatividade ao setor.

Reunião do governador com novos empresários



Ata de fundação da Acades

Capacitação para os associados se tornou rotina na Acades



Planejamento Estratégico 2002/2003

- Fortalecimento da Acades
- Criação de um sistema de informações relativas a crédito e cobrança
- Estabelecimento de intercâmbio com associações de âmbito nacional e internacional
- Criação de um serviço de consultoria jurídica
- Criação de uma Câmara de Negócios
- Criação de um Centro de Formação e Desenvolvimento Profissional
- Apoio a uma instituição de caridade

Em 2002, a Acades iniciou o ano com 63 associados de diversos ramos de distribuição e atacado, que empregavam cerca de seis mil trabalhadores, diretos e indiretos. Internamente, a Associação ampliou, em 2002, sua sede, ao alugar mais uma sala. Passou a ter uma nova sala de reuniões e transformou a antiga em auditório, com diversos recursos eletrônicos, com ampla efetivação para cursos, treinamentos, reuniões e seminários.

Outro benefício na questão conhecimento estava também à disposição dos associados. Tratava-se de vídeos sobre temas como: motivação de equipes, marketing, gerência, crédito e cobrança, qualidade total, relações humanas e profissionais, modernas técnicas de vendas, entre outros. A Acades ainda possibilitou aos empresários e seus funcionários o projeto Escola ABAD, que, à época, nasceu para “promover a profissionalização do setor por meio de ações que mantenham o bom conhecimento dos negócios e aprimorar as habilidades dos profissionais envolvidos, cultivando, assim, diferenciais profissionais e pessoais, tanto na área comercial como na social”.²

² Matéria publicada no site da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados. Disponível em <http://www.abad.com.br/noticias/noticias.php?codigo=84>

Essas ações, somadas a outras, como a organização de convenções, a ampliação de setores dentro da Acades, as campanhas direcionadas para cada segmento e benefícios diversos aos associados, levaram a Associação a patamares maiores. O comércio distribuidor tornou-se fundamental para a sociedade capixaba ao movimentar a logística estadual, distribuir mercadorias e gerar empregos, sendo importante também por ressaltar o apoio à indústria nas vendas e lançamento de produtos.



Diversos eventos, encontros e convenções passaram a ser parte da rotina operacional da Acades em seus primeiros anos de vida

“
Nós nos unimos e ganhamos força e voz com a criação da Acades
”



Ubiraci Palestino do Ocidente,
diretor-proprietário e fundador
da Distribuidora Paraíso

"Em 1983, fundei a **Distribuidora Paraíso** no Espírito Santo. Nessa época, não tínhamos agremiação que desse assistência ao setor de atacado e varejo e de distribuição. Então, João Armando Assis me ligou e chamou a mim e Elson Conde, para conversarmos sobre a criação de uma associação, a fim de ganharmos força com os setores da sociedade. Nesse período, não tínhamos network, os empresários prejudicavam uns aos outros.

Nós nos unimos em 20 empresários para fundar a Acades. Começamos a nos entender com o pessoal da Secretaria de Estado da Fazenda, porque era comum muitas empresas sonegarem tributos, e isso criou muitas dificuldades de relacionamento. Com diálogo, o governo viu que tínhamos importante representatividade. A relação melhorou, o ICMS reduziu e as empresas pararam de sonegar.

Criamos um grupo forte para falar com o governo sobre a burocracia no setor. Com a Acades, começamos a fazer trabalhos sociais, com idosos e crianças. Além disso, a Associação passou a ofertar cursos e palestras para os profissionais das empresas associadas. Outro trabalho importante foi o incentivo à arte e cultura.

O trabalho do César Wagner e do Idalberto Moro trouxe entendimento entre nós, empresários, e entre os empresários e o governo.

Tudo isso foi intensificado com o surgimento do Sincades e do Instituto Sincades. Hoje somos cerca de 270 associados por conta desta história de sucesso.

Para nós, da Distribuidora Paraíso, só houve benefícios com o surgimento da Acades e do Sincades. Hoje somos concorrentes com foco no crescimento de todos. Na Paraíso, começamos com um galpão de 180 metros quadrados, hoje temos 5 mil, com mais de 200 colaboradores, e estamos comprando um terreno de 20 mil metros. Torço para que o Sindicato e o setor continuem crescendo."

“**A Elson’s é uma empresa familiar** que foi fundada em 1963 pelo meu avô, Elson Simões de Oliveira, e pelo meu pai, Elson Conde. Há 25 anos, meu pai, sentindo a necessidade de fortalecimento do setor, buscou junto a outros distribuidores a união do grupo por meio de uma associação. Inicialmente nomeada como Acades, contou com o apoio de alguns empresários capixabas que acreditaram na força do Estado e do mercado em que atuavam.

O crescimento do grupo permitiu que a Associação se transformasse com expressivos benefícios em Sincades.

Esse fortalecimento gerou a melhora da comunicação, a qualificação das empresas e de seus colaboradores, a orientação quanto à legislação e tributação, as alternativas de investimentos em inovação, entre tantos outros benefícios. Dessa forma, ganharam os empresários, com o fortalecimento do setor e da performance de suas empresas, e também o Estado, com a arrecadação e geração de empregos e renda.

A nossa empresa, em seu início, estava localizada em Vitória, sendo transferida 10 anos depois para um depósito de maiores dimensões no bairro Vila Bethânia, em Viana, área na qual, ao longo dos anos, acrescentamos com a construção de um prédio de amplas e confortáveis instalações.

Hoje formamos um exército com mais 300 parceiros diretos e indiretos, entre matriz Viana e filial em Linhares, que se completam em diferentes áreas.

Estamos prestes a completar 60 anos de história, com a terceira geração na linha sucessória do meu avô. Eu, Elson Conde de Oliveira Filho, e minha prima Bruna Oliveira Carone Lacerda temos trabalhado para que a empresa perpetue por mais 60 anos. Com certeza, com a força e o apoio do Sincades, temos muito o que conquistar.”

“
Acades e Sincades fortaleceram o setor e as empresas cresceram
”



Elson Conde de Oliveira Filho,
presidente da Elson's

Um resumo
do começo...

A Acades

20 empresas
fundaram
a **Acades**

1997 foi o ano em
que a **Acades**
foi fundada

2002 **63** associados de
diversos ramos de
distribuição e atacado

+ **6 mil**
trabalhadores,
diretos e indiretos

Empresas fundadoras da Acades

ATACADÃO DAS EMBALAGENS LTDA.

BELMAR DISTRIBUIDORA LTDA.

CADIS CAMPINEIRA DISTRIBUIDORA DE
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA.

COMERCIAL ELIMAIA LTDA.

COMPROFAR • COMÉRCIO DE
PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA.

C.S.M. COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

DIETA • DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS LTDA.

DINAL • DISTRIBUIDORA NACIONAL LTDA.

DISAL SUCOS INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E REPRESENTAÇÃO LTDA.

DISAN COMERCIAL LTDA.

DISTRIBUIDORA GOLFINHO LTDA.

DOLCE VITA DISTRIBUIDORA LTDA

ELSON'S PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA.

FERPAM • COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

LIPPAUS E CIA LTDA.

MIRAMAR PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA.

NUTRIAL • DISTRIBUIDORA PARAÍSO LTDA.

POLIMERCANTIL LTDA.

PRÉ-MISTURAS DISTRIBUIDORA LTDA.

SOORETAMA COMÉRCIO E PRODUTOS
ALIMENTÍCIOS LTDA.

Capítulo 2

Presente estruturado

Surgem o Sincades e o Instituto Sincades

Em 2006, a Acades iniciou um trabalho com a Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo (Fecomércio-ES) visando a buscar maior representatividade para seus associados e para o segmento atacadista e distribuidor.

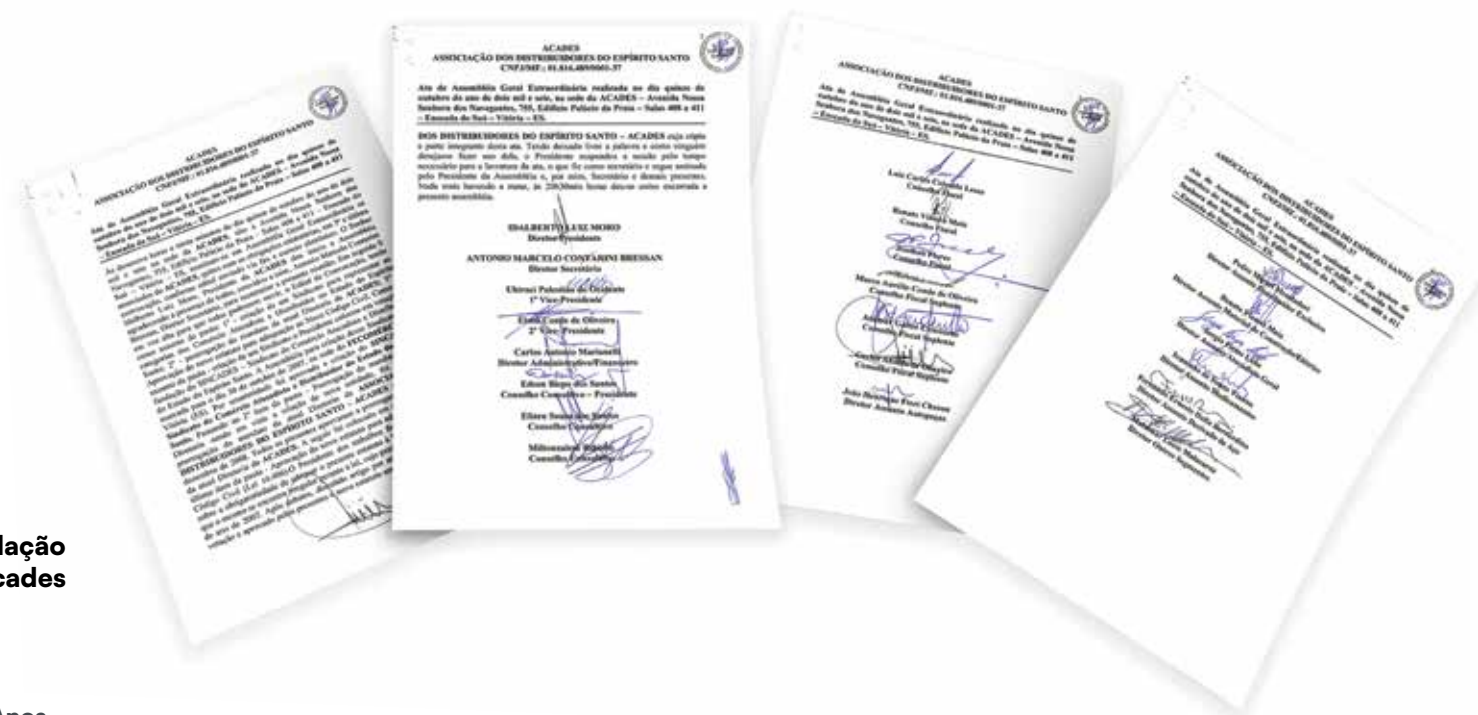
A ideia, desenvolvida após alguns encontros e fortalecida por todos os filiados, era transformar a Associação em um sindicato. Com o apoio da Fecomércio, em 30 de outubro de 2007 nasceu o Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado do Espírito Santo (Sincades).

A Acades foi incorporada ao Sindicato, assim como todos os seus associados, o que assegurou uma base representativa muito mais ampla. Essa mudança ocorreu de maneira profissional e, institucionalmente, contou com o apoio de todos os segmentos representados dentro da Acades, até mesmo na formatação do corpo diretivo.

Desde o seu início, o Sincades cultivava os seus propósitos: valorização, organização, união e defesa dos direitos e interesses de seus associados, além da melhoria da gestão empresarial. Assim, a entidade passou a trabalhar pela continuidade do fortalecimento do segmento, buscando representá-lo política e economicamente perante instituições, autoridades e a sociedade capixaba, de maneira ainda mais abrangente.



Ata de fundação do Sincades



Jantar em 2007 marcou a transição da Acades para Sincades

Com a criação do Sindicato, 33 setores passaram a ser representados de forma legítima pela entidade.

Setores representados pelo Sincades

- | | | |
|---|--|---|
| 1. Acessórios, bolsas, calçados e vestuário | 11. Cristais, espelhos e vidros | 22. Louças |
| 2. Algodão e outras fibras vegetais | 12. Derivados do aço | 23. Madeira e derivados |
| 3. Aparelhos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos | 13. Drogas, medicamentos e produtos hospitalares | 24. Maquinismo em geral (máquinas e equipamentos) |
| 4. Armário | 14. Eletroeletrônicos | 25. Mármore e granito |
| 5. Autopeças | 15. Embalagens | 26. Material de construção |
| 6. Bijuterias, joias, pedras preciosas e relógios | 16. Equipamentos de informática | 27. Material elétrico |
| 7. Carvão vegetal e lenha | 17. Equipamentos de refrigeração | 28. Mercaril |
| 8. Combustíveis e Lubrificantes | 18. Equipamentos de segurança | 29. Minérios e pesquisas |
| 9. Cosmético e perfumaria | 19. Ferragens e ferramentas | 30. Móveis e eletrodomésticos |
| 10. Couros, peles, sacaria e tecidos | 20. Higiene e limpeza (artigos sanitários) | 31. Papel, papelão e sucata |
| | 21. Hortifrutigranjeiros | 32. Produtos químicos |
| | | 33. Tintas, resinas e verniz |



Apesar de comercializarem produtos tão diversos, os segmentos possuíam semelhanças em suas operações (funcionários, frota de caminhões, sistemas de gerenciamento de armazém - WMS, equipes de vendas, área tributária/fiscal, entre outras), e, assim, a entidade assinou convênios de parcerias para compra de caminhões, adequação de sistemas de automação, plano de saúde, entre outras consultorias diversas. Ou seja, as empresas sindicalizadas passaram a ter grande apoio por parte do Sincades em suas estratégias, sob todas as formas.



As atividades representadas pelo Sincades são importantes para a economia do ES

Objetivos do Sincades

- Representar, no âmbito estadual, os direitos e interesses do comércio atacadista
- Eleger ou designar representantes da respectiva categoria, em órgão, colegiado ou empresa
- Conciliar divergências e conflitos entre os associados, bem como promover a solidariedade e a união entre eles
- Celebrar convenções e contratos coletivos de trabalho, e prestar assistência em acordos coletivos
- Colaborar com os poderes públicos, como órgãos técnicos e consultivos, no estudo e solução dos problemas que se relacionem com a categoria econômica respectiva
- Promover o desenvolvimento social e fortalecimento da categoria, mediante a realização de congressos, seminários, conferências, palestras e cursos profissionalizantes específicos

Desde a época da Acades, os diretores nutriam a vontade de organizar uma instituição que realizasse ações que validassem e dessem oportunidades reais à sociedade.

Em 2007, ano de transição na entidade, houve um grande debate envolvendo diversos personagens, em especial empresas e governo do Estado, tendo como tema a participação social do empresariado. Espontaneamente, algumas empresas do setor de distribuição colocaram-se à disposição, financeiramente, para que ações sociais e culturais fossem desenvolvidas.

Depois de maturar a ideia, de perceber esse forte engajamento dos seus membros, o Sincades criou, em 21 de agosto de 2008, o Instituto Sincades, que passou a ser o braço social, cultural e de desenvolvimento humano da entidade.



Assinatura da Ata de Constituição e Estatuto Social do Instituto Sincades

Com o objetivo de apoiar e de realizar ações e projetos culturais e sociais, também passou a fomentar programas e projetos que contribuíssem para o desenvolvimento empresarial e melhoria da qualidade de vida dos empresários, colaboradores e familiares do segmento atacadista e distribuidor do Espírito Santo, representados pelo Sincades.

Algumas ações passaram a se destacar. Exposições de obras de artistas nacionais e internacionais, publicação de livros de autores capixabas, projetos de audiovisual, eventos de dança, folclore, espetáculos musicais e teatrais, atividades de formação e capacitação e projetos voltados à democratização do acesso à leitura e restauro do patrimônio cultural – alguns tombados pelo Conselho Estadual de Cultura – enriqueceram muito o patrimônio cultural do Espírito Santo.

Idalberto Moro durante Assembleia Geral do Sincades em 2010



Em parceria com o governo do Estado, as entidades passaram a apoiar e fomentar artistas e mão de obra local, além de oferecer à população capixaba acesso democrático e gratuito aos mais diversos projetos.

Outra atividade que se fortaleceu com o fomento do Sincades foram os cursos e treinamentos. A entidade atende à demanda de seus membros, criando encontros dentro de temas específicos, tais como controladoria, vendas, gestão de estoque e formação de preços. São capacitações essenciais, pois do aperfeiçoamento de funcionários das empresas filiadas ao Sincades o mercado se abastece com qualidade e desempenho na prática do atacado e distribuição.

Assembleia Geral do Sindicato em 2017



Palestra sobre assuntos trabalhistas em 2016



Representatividade

Com rápido reconhecimento e participação das empresas dos setores, o Sincades tornou-se voz nacional. A entidade tem representatividade na Confederação Nacional do Comércio (CNC), via Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio-ES), além de ser filiado à Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD), ocupando atualmente a coordenação executiva para a Regional Sudeste na figura do César Wagner Pinto, superintendente do Sincades.

A ABAD, fundada em 1981, representa nacionalmente o setor atacadista e distribuidor e busca promover o desenvolvimento da cadeia de abastecimento do canal indireto em todo o território nacional, incentivando o intercâmbio entre indústria, varejo independente, prestadores de serviços e empresas do segmento.

Além disso, o Sincades participa ativamente de conselhos e entidades, tais como: Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (Funcitec), Movimento Capixaba de Inovação (MCI), Grupo de Trabalho Fazendário (GTFaz), Grupo de Trabalho de Segurança (GTSEG), Escola de Associativismo, Associação dos Empresários da Serra (Ases), Conselho de Leis da Assevila, Conselho Gestor Municipal de Desenvolvimento Econômico da Serra e Conselho Gestor Municipal de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha.

Cabe ao Sincades também a assinatura de convenções coletivas de trabalho com os sindicatos dos Empregados no Comércio do Estado do Espírito Santo (Sindicomerciários); dos Trabalhadores em Drogarias, Farmácias e Distribuidoras de Produtos Farmacêuticos do Espírito Santo (Sintrafarma); e dos Farmacêuticos no Estado do Espírito Santo (Sinfes).

Assim como a própria história do setor atacadista e distribuidor que se mostrava em plena expansão nos anos 2000, o Sincades ganhou proporções maiores. Em 2010, três anos após ser criado, o Sindicato e o Instituto Sincades estavam de mudança. A nova sede passou a ter sido em um espaço mais amplo e com estrutura apropriada para que as duas instituições pudessem dar continuidade ao trabalho que vinha sendo exercido. Em 2013, o Sincades adquiriu a sede que era alugada, e a assinatura do contrato de compra ocorreu na Assembleia Geral do dia 5 de junho.

Renato Maia, Idalberto Luiz Moro e Carlos Antônio Marianelli durante assinatura de contrato de compra da sede



Sede do Sincades

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, nº 675 - Ed. Palácio do Café | Salas 1201 a 1209 | Enseada do Suá | Vitória/ES



Membros do Sincades com o contrato de compra da sede, em Vitória

Consolidação e negócios

Graças ao trabalho do Sincades e à ambiência econômica do Espírito Santo, por meio da assinatura do Contrato de Competitividade com o setor atacadista e distribuidor do Estado em 2007, somados à localização geográfica, diversas empresas se estabeleceram em território capixaba, dando grande impulso à economia.

Se em 2003, época da Acades, havia 90 associados, em 2011, menos de cinco anos depois da fundação do Sindicato, esse número era cerca de 200, com um faturamento anual de R\$ 15,7 bilhões.

Ano após ano, esses números cresciam, gerando ainda mais emprego, renda e diversificação de projetos, propiciando uma forte atuação do Sincades.

Essa representatividade se tornou evidente com a participação expressiva das empresas na entidade: em 2022, são mais de 268 associadas – em um universo de 2,7 mil empresas do segmento no Espírito Santo –, responsáveis por um faturamento anual de R\$ 75 bilhões e que ocupam mais de 3 milhões de metros quadrados de áreas de armazenamento no Estado.

Reunião com empresas de autopeças



Esse boom na expansão dos negócios e de empresas instaladas no Espírito Santo teve início há cinco anos, quando, em 2017, foi publicada a Lei Complementar nº 160, que convalidou os incentivos fiscais no Brasil, ratificados pelo Convênio Confaz 190, também de 2017. Para se ter uma ideia, em 2016, existiam 625 empresas do setor no Estado, que fizeram a adesão ao Compete Atacadista, número que registrou um crescimento de 27% no ano seguinte, passando para 794.

Com a forte atuação do Sincades perante as esferas públicas estadual e federal, uma importante decisão trouxe uma projeção de novos negócios, com segurança jurídica, legitimidade e competitividade para o setor: em 2021, foi publicada a Lei Complementar nº 186, de 2021 prorrogando os incentivos fiscais até 2032. Esse movimento, conforme será contado no capítulo 3 deste livro, refletiu-se no aumento dos negócios e na consolidação da importância do Sindicato para o segmento capixaba.

Incentivos no setor no Espírito Santo

1999 • Criação dos primeiros modelos de incentivo fiscal no Espírito Santo.

2008 • Assinatura do Contrato de Competitividade para o setor atacadista e distribuidor no Espírito Santo.

2016 • Publicação da Lei nº 10.568/2016, que institui o programa de desenvolvimento e proteção à economia do Estado do

Espírito Santo (Contratos de Competitividade).

2017 • Publicação de Lei Complementar nº 160/2017, que convalida os incentivos fiscais no Brasil, ratificados pelo Convênio Confaz 190/2017.

2018 • Instituição do Fundo de Ciência e Tecnologia (Funcitec) pela Lei nº 10.851/2018.

2021 • Publicação da Lei Complementar nº 186/2021, que prorroga os incentivos fiscais, instituídos pela Lei Complementar nº 160/2017, até 2032, em âmbito nacional.

2022 • Publicação do Decreto Estadual nº 5192-R, que legitima a prorrogação dos incentivos fiscais do Compete Atacadista até 2032, no Espírito Santo.

Livro e marca

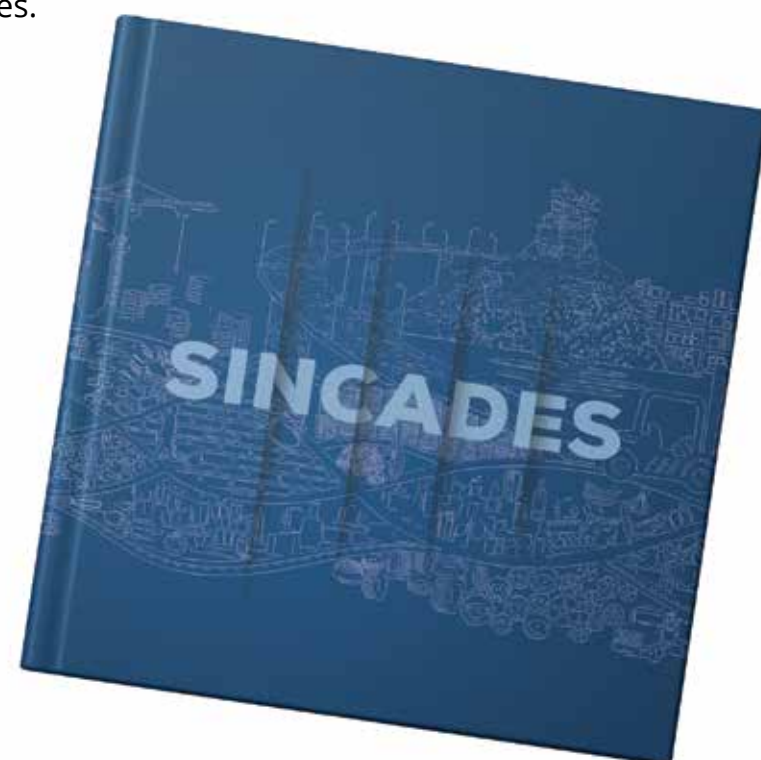
Logo após a assinatura do Contrato de Competitividade, o setor prosperou e houve uma maior consolidação institucional, de assídua participação em debates direcionados para o crescimento e retomada das ações positivas na economia do Espírito Santo. Na pauta de suas atividades, o Sincades tinha a organização de encontros temáticos, as visitas a dezenas de cidades, o desenvolvimento de painéis e dados de mercado, assim como a representatividade diante do governo em prol dos mais de 33 segmentos representados.

Para reforçar essa consolidação e tornar pública toda a história construída até aquele momento, em 2017, foi lançado o livro comemorativo aos 20 anos de representatividade do segmento atacadista e distribuidor do Espírito Santo. Na primeira publicação, foi falado sobre o início e o desenvolvimento das atividades comerciais no Estado e a história recente do setor, contada a partir da fundação da Acades, do Sincades e do Instituto Sincades.

Idalberto Moro, presidente do Sincades, e Edson Bispo, ex-presidente da Acades



Capa do livro em comemoração aos 20 anos de história da Acades e do Sincades, lançado em 2017



Além disso, para o fortalecimento da marca e de seus projetos, o Sincades divulga o Relatório de Atividades, com as ações realizadas anualmente, propagando também os feitos pelos canais de relacionamento com os filiados e stakeholders.

Para transmitir a evolução do Sincades, a sua marca também passou por alterações ao longo dos anos. O primeiro logo foi lançado em 1997, como Acades, passando por uma atualização, em 2007, com a criação do Sincades. Em 2008, o Instituto Sincades iniciou suas atividades, e também teve a sua marca lançada. Com o desenrolar do tempo, ambas as entidades sentiram a necessidade de unificar as marcas, e por isso em 2009 lançaram sua nova identidade visual, com um design com cores fortes, como o vermelho e laranja, que se tornaram referências na comunicação da instituição. Em 2020, houve a necessidade de modernizar a marca, com o objetivo de simplificá-la e trazer-lhe leveza.

Agora, em 2022, ano em que se comemora o 25º aniversário do setor atacadista e distribuidor do Espírito Santo, o Sincades apresenta uma nova identidade, dentro de um novo conceito de branding, que demonstra a força da atividade e a união de seus associados.



CONCEITO DA NOVA MARCA

Hoje funcionamos como um sistema integrado: visionários e inovadores, acreditamos no aprendizado. Temos a essência do nosso associado. Gera-mos emprego, renda. Somos o elo entre a indústria e o varejo. Juntos, criamos oportunidades, desenvolvemos habilidade, compartilhamos conhecimento.

Somos avanço, superação, desenvolvimento. Somos benefício, vantagem, resultado. Somos uma força imprescindível do Estado.

Juntos somos muitos.
Juntos somos mais.
Juntos somos atacadistas e distribuidores.
Juntos somos Sincades!

Com o incremento das atividades ao longo dos anos, o Sincades passou a se organizar como instituição e a investir no tripé que sustenta as suas relações: o associado, o colaborador e a sociedade, com recursos aplicados nas áreas de cultura, lazer, social, desenvolvimento profissional e dos negócios das empresas. Toda essa construção representou investimentos de mais de R\$ 100 milhões na área social e cultural, mais de R\$ 6,6 milhões no Programa Conviver e mais de R\$ 107 milhões no Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (Funcitec).

Todos os projetos e programas desenvolvidos e ofertados pelo Sincades são baseados em cinco grandes pilares que norteiam o setor atacadista e distribuidor: Recursos Humanos (RH), tributário, vendas e marketing, logística e Tecnologia da Informação.

Associado: desenvolvimento dos negócios

Em projetos voltados especificamente para o fortalecimento das associadas, o Sincades conta com uma série de benefícios. Um deles é o projeto Central de Negócios, um canal que oferece vantagens exclusivas por meio de parcerias com empresas de vários segmentos, como assistência médica e medicina do trabalho; automação, informática e sistemas; automóveis, caminhões, equipamentos e logística; consultoria; educação; serviços financeiros; vale-alimentação e vale-refeição. Atualmente são mais de 80 empresas com convênio firmado com o Sincades, para ofertar aos associados os mais diversos serviços e produtos.

As filiadas também podem utilizar gratuitamente o espaço físico da sede do Sincades, que oferece um auditório com capacidade para 60 pessoas e uma sala de reunião, com capacidade para 22 pessoas e toda a estrutura necessária para a realização de cursos, reuniões e eventos corporativos.

Outro benefício importante para os associados são as orientações jurídica e tributária, para atendimento nas áreas sindical, trabalhista e tributária. As dúvidas recebem uma devolutiva por escrito com o devido embasamento legal. A intenção é oferecer apoio para revisão de procedimentos das empresas, assessoria de caráter preventivo e de acompanhamento, reuniões para discussão de temas polêmicos para auxílio na tomada de decisão e, ainda, atendimento permanente de dúvidas do cotidiano.

O Sincades promoveu edições do Prêmio Distribuidor Destaque, além de sempre participar ativamente de feiras e convenções para o fortalecimento da marca e do setor. A entidade realizou e sediou eventos importantes para o empresariado. É o exemplo do 1º Encontro de Executivos ABAD, profissionais das filiadas ABAD, que contou com 28 representantes de todo o Brasil, em 2020, para troca de experiências e para falar sobre os desafios da gestão no setor atacadista distribuidor.



Sincades participa da Feira Acaps

Prêmio Distribuidor Destaque 2012





41ª Convenção da ABAD 2022



Encontro de executivos das unidades filiadas à ABAD



Ciclo de aprendizagem do Grupo de RH, com o tema Endomarketing, promovido em 2022



Reunião com áreas de RH e contábil nos anos de 2015 e 2016

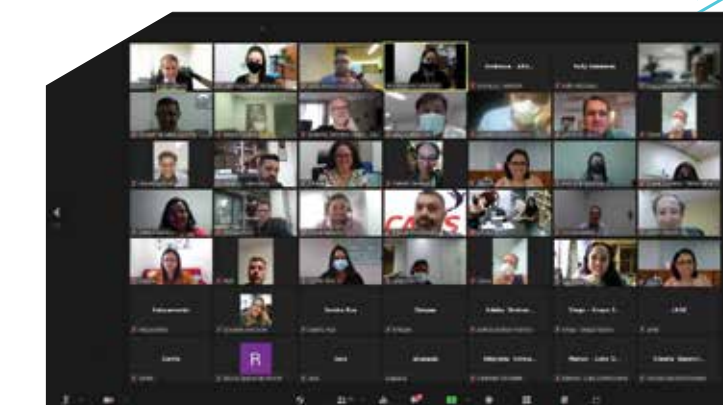


Curso "Implantando um RH na Prática", em 2019



O Sincades oferece ainda o Sincades Até Você Diagnóstico, que visa a avaliar e diagnosticar a situação atual e recomendar um conjunto de ações preventivas, ou colocar em evidência oportunidades de melhoria, com o foco em garantir a proteção e a correta execução das rotinas da associada. Criado em 2019, esse programa já contemplou diversas áreas consideradas essenciais para as empresas do setor, como laudos técnicos, contábil-financeiro, segurança de dados, marketing digital, trabalhista e planejamento estratégico.

Também em 2019, conforme uma demanda das associadas, foram criados dois grupos, o Grupo de RH Sincades e o Grupo Tributário, voltados para capacitar profissionais e formatar encontros para atualizar, debater e discutir assuntos atuais nas áreas, trazendo ganhos estratégicos e competitivos para as empresas.



Reunião técnica de atualizações tributárias

Além de promover os negócios de seus associados, seja com representatividade em decisões estratégicas, seja com projetos que impliquem diretamente o resultado final das operações, o Sincades percebeu que era importante desenvolver ações também para os colaboradores de seus associados.

Em 2010, o segmento atacadista e distribuidor capixaba ganhou um programa para fortalecer as empresas por meio da produtividade e qualidade de vida de seus colaboradores. Assim nasceu o Programa Conviver, executado pelo Instituto Sincades, com projetos e ações exclusivas nas áreas de educação, saúde, lazer e cultura.

“Investir nos colaboradores é imprescindível e estratégico para as empresas que querem ser competitivas. Oferecer possibilidades para desenvolverem suas potencialidades, tanto profissionais como pessoais, torna os colaboradores mais felizes e, por consequência, mais produtivos”, conta Idalberto Moro, presidente do Sincades.

Desde o seu lançamento, a entidade investiu mais de R\$ 6,65 milhões, atingindo mais de 66,7 mil colaboradores e empresários do segmento, em um total de 77 projetos abraçados pelo programa.

Principais projetos do Programa Conviver

- Cursos, palestras e treinamentos
- Campanha de vacinação
- Concurso literário
- Copa Sincades de Futebol Set
- Desafio Ser Mais
- Momento Mais Mulher
- Programa Sincades de Produtividade
- Programa Sincades de Vendas

O Sincades, ao lado do seu braço social, o Instituto Sincades, desenvolveu diversas ações com o foco em seus associados. Uma delas fortificou-se no campo da troca de conhecimento, o denominado Programa Sincades de Produtividade (PSP) e o Programa Sincades de Vendas (PSV), que reúne funcionários das associadas em treinamentos que abordaram o dia a dia das empresas.

Foram mais de 161 cursos, que capacitaram mais de 3 mil colaboradores das empresas associadas pelo PSP ou pelo PSV. Os temas abordados foram desde gestão de desempenho, de logística, de pessoas e de crédito, comunicação de marketing digital, pensamento ágil, recrutamento e seleção até governança tributária.



Reunião do PSV com o palestrante César Frasão

Reunião do PSP sobre Gestão de Estoque



Reunião do PSP sobre Técnicas de Vendas



Palestrantes do Desafios

- Alfredo Rocha
- Alfredo Soares
- Carlos Hilsdorf
- Ciro Bottini
- Clóvis de Barros Filho
- Clóvis Tavares
- Dado Schneider
- Daniel Godri
- Diego Maia
- Leandro Karnal
- Marcelo Ortega
- Marcos Zanqueta
- Mario Cortella
- Max Gehringer
- Paulo Storani
- Luiz Felipe Pondé
- Prof. Heinz
- Prof. Jair
- Prof. Marins
- Prof. Pachecão
- Rafael Baltreska
- Raul Caneloro
- Rick Chester
- Roberto Shinyashiki
- Rogério Caldas
- Steven Dubner
- Waldez Ludwig

As empresas atacadistas e distribuidoras esforçaram-se, inovaram processos, buscaram trabalhar as demandas com capacidade operacional, efetivando suas estratégias. As entidades, atentas ao cenário turbulento, mais uma vez possibilitaram mecanismos para o enfrentamento das dificuldades.

Assim, em 2013, nasceu o projeto Desafios Venda Mais, ação que visa a motivar e incentivar o aumento de vendas das empresas associadas por meio do marketing de incentivo e palestras motivacionais. Ao longo dos anos, renomados palestrantes participaram, como o filósofo e escritor Mario Sergio Cortella, o apresentador de TV e motivador de vendas Ciro Bottini, o escritor e psiquiatra Roberto Shinyashiki e o administrador de empresas e influenciador Max Gehringer.



Palestra do Desafios Venda Mais, com o filósofo e escritor Mario Sergio Cortella



Palestra do Desafios Venda Mais, com Max Gehringer

Paulo Storani, ex-capitão e ex-subcomandante do BOPE, do Rio de Janeiro, apresentou-se em palestra do “Desafios Venda Mais”



Com a pandemia, em 2020 e 2021, foi necessário que o Desafio Ser Mais acontecesse de forma online e gratuita. Ele é uma nova versão do projeto Desafios Venda Mais, voltando-se para a evolução constante e o aprendizado sem fim do colaborador do setor atacadista, independentemente de sua área na empresa. Em 2022, o projeto completou 10 anos e todo esse ciclo contou com a participação de 27 palestrantes, capacitando ao todo 15.541 colaboradores das empresas associadas.

Ainda dentro do Conviver e buscando a democratização do acesso à literatura, 12 empresas abriram espaço para a instalação de uma biblioteca permanente em suas sedes, por meio do projeto Biblioteca nas Empresas. Além disso, mais quatro bibliotecas foram instaladas com o subsídio do Sincades e Instituto Sincades.

Projeto Biblioteca nas Empresa, realizado em 2017





Lazer e saúde

No que tange ao lazer, os colaboradores das empresas associadas têm direito à carteirinha do Sesc, entidade ligada ao Sistema Fecomércio-ES, como forma de proporcionar aos profissionais e seus familiares momentos de lazer, com atividades esportivas, culturais e educativas. Ao todo, foram emitidas 687 carteirinhas, para 56 empresas, com subsídio integral do Sincades. A partir de julho de 2022, com a nova gestão da Federação, a emissão da carteirinha passou a ser gratuita, ampliando o acesso a todos.

Ainda no que diz respeito a lazer, o Instituto Sincades já promoveu 11 edições da Copa Sincades, uma confraternização entre os colaboradores das empresas associadas em torno do campo, bem como uma forma de integrar as famílias participantes.

Durante a Copa Sincades, são arrecadados alimentos, produtos de limpeza e fraldas para doações a entidades do Estado



Campeões da Copa Sincades em 2019



Colaboradores podem se vacinar contra a gripe com o apoio do Sincades

Na área da saúde, o Instituto Sincades realiza todo ano a campanha de vacinação contra a gripe. Já foram mais de 19.600 doses adquiridas e disponibilizadas aos associados para realização da imunização itinerante dentro das empresas. As doses remanescentes de cada campanha são doadas para instituições sociais.

Além da vacina da gripe, a entidade se mobilizou em 2022 com as prefeituras da Grande Vitória para viabilizar a ida das equipes das Secretarias de Saúde até as empresas, e assim os colaboradores completarem o seu esquema vacinal contra a Covid-19.



Campanha de vacinação contra a Covid-19



Sociedade: projetos culturais e sociais

O envolvimento no setor cultural e o desenvolvimento social e humano fazem parte da identidade do Sincades e do Instituto Sincades, deixando um importante legado para o Espírito Santo. De 2008 até hoje, a entidade apoiou 774 projetos, beneficiando 2.227.844 pessoas, totalizando investimentos superiores a R\$ 100 milhões.

Por meio de todo esse envolvimento, nasceram dois importantes prêmios de reconhecimento a quem lutava em prol do setor. Lançado no tradicional jantar do Sincades, o Prêmio Elo de Liderança tem por objetivo reconhecer personalidades ou instituições que contribuíram, de forma inequívoca e destacada, para unir o Estado, os cidadãos, as instituições e as forças políticas e empresariais. Já o Prêmio Elo Cultural tem por propósito reconhecer personalidades ou instituições que

Prêmio Elo de Liderança

2010 • Paulo Hartung

2011 • Ricardo Ferraço

2012 • Elisa Maria Franchiani e Telma Dias Ayres

2013 • José Lino Sepulcri

2014 • Sicoob

2015 • Grupo Fortlev

Prêmio Elo Cultural

2010 • Dayse Lemos

2011 • Helder Trefzger

2012 • Ronaldo Barbosa

2013 • Ana Coeli Piovesan

2014 • Hilal Sami Hilal e Marien Calixte

2015 • Ana Paula Castro e Joaquim Beato

Homenagens

2017 • João Armando Assis, Ubiraci Palestino do Ocidente, Elson Conde e Edson Bispo

2018 • Edno Bressan e Antônio Bressan

2019 • Erick Musso e Renato Casagrande

2021 • Rose de Freitas, Josias da Vitória e Renato Casagrande

contribuíram para elevar o padrão cultural dos capixabas, reconhecendo e valorizando o talento nato e democratizando o acesso às mais diversas manifestações culturais. A instituição também realizava anualmente o Prêmio Distribuidor Destaque.

Esses prêmios foram idealizados até 2015 e, posteriormente, ainda com o mesmo objetivo, o Sincades passou a homenagear nomes relevantes que fizeram parte da história do setor.



Prêmio Elo de Liderança 2015: Idalberto Moro, Antônio Carlos Torres e Renato Maia

Edno Bressan recebe homenagem em 2018



Idalberto Moro e Ana Paula Castro, ganhadora do Prêmio Elo Cultural em 2015

Antônio Bressan recebe homenagem em 2018



Restauração do patrimônio

No que tange ao patrimônio cultural, a entidade foi responsável pela restauração de espaços históricos de grande representatividade, como o Palácio da Cultura Sônia Cabral, antiga Assembleia Legislativa do Espírito Santo, em Vitória; a Casa dos Braga, local em Cachoeiro de Itapemirim onde nasceu o grande escritor e cronista Rubem Braga; a Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Vila Velha, um dos primeiros templos católicos construídos no Brasil; a Igreja São José do Queimado, na Serra; a construção da Escola de Cerâmica, em Ibirapuçu; e as esculturas da Escadaria Bárbara Lindenberg, na capital capixaba.



Reforma da Casa dos Braga, em Cachoeiro de Itapemirim



Restauo das estátuas da Escadaria Bárbara Lindenberg, que dá acesso ao Palácio Anchieta, em Vitória



Casa da Câmara e Cadeia



Antes e depois do restauro do Palácio da Cultura Sônia Cabral, na Cidade Alta, em Vitória



As ruínas de São José do Queimado, na Serra, foram reformadas em 2020 com apoio financeiro do Sincades





Na lista ainda estão o Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo (Maes), em Vitória, com adequação às normas de acessibilidade; e a restauração do acervo do Museu do Colono, em Santa Leopoldina, e do Teatro Carlos Gomes, em Vitória, que foi recuperado e revitalizado e recebeu uma nova pintura na fachada, além de ter sido refeita parte da estrutura elétrica interna de modo a permitir que o anfiteatro atenda às necessidades do público ao adentrar o ambiente.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Vila Velha, construída em 1535, é a igreja mais antiga do Brasil ainda em pleno funcionamento e teve o apoio da entidade em sua restauração e no lançamento do livro “Igreja Nossa Senhora do Rosário”, que documenta a história e o restauro desse patrimônio da cultura do Espírito Santo.

O Sincades também foi o responsável pela contratação do projeto para o restauro do muro da Igreja da Nossa Senhora do Rosário dos Homens de Preto, localizada no Centro de Vitória; e das ruínas de São José do Queimado, importante monumento de resistência à escravidão no Espírito Santo, que fica em Serra-Sede.



Reforma do Museu de Arte do Espírito Santo, em Vitória, em 2018

Uma das obras restauradas com o apoio do Sincades para o Museu do Colono, em Santa Leopoldina



Alunos de comunidade carente se beneficiaram da construção da Escola de Cerâmica, em Ibirapu

Outra ação importante para o Estado foi a Escola de Cerâmica, em Ibirapu, que tem mudado a realidade social e econômica da região, em uma iniciativa feita em parceria com o Mosteiro Zen Morro da Vargem. Em 2018, começou a obra e foram adquiridos mobiliários e equipamentos para a Escola Oficina de Cerâmica, com aulas para jovens e pessoas de comunidades carentes da região, que tiveram início em 2019.



O Teatro Carlos Gomes, em Vitória, foi revitalizado e uma nova pintura na fachada foi aplicada em 2017



Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Viana, após a restauração realizada pelo Instituto Sincades



Exposição "Todas as Faces de Maria"



Exposição "O Caminho do Meio"



Exposição "Di Cavalcanti"

Exposições

A atuação do Sincades, por meio do Instituto Sincades, fez com que 47 exposições passassem a ter destaque e a fazer parte da programação cultural do Espírito Santo. "Andy Warhol – Arte e prática para todos os dias" foi a primeira exposição realizada com a parceria da entidade. Depois dela, outras mostras de nível nacional e internacional compuseram o portfólio de projetos ligados a essa área da cultura.

"Por Dentro da Mente de Leonardo da Vinci"; "A Beleza da Escultura de Michelangelo", com o maior número de visitantes, quase 55 mil; "X Vitória em Artes", exposição que congrega obras de diversos artistas capixabas; e "Rubem Braga – O Fazendeiro do Ar" são alguns exemplos de exposições realizadas.

Outra exposição de sucesso foi a "RB40 – Anos de Arte e Design no Espírito Santo", que contou a trajetória de Ronaldo Barbosa, primeiro capixaba formado pela primeira escola de design do Brasil, a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI). A mostra aconteceu no Centro Cultural Palácio Anchieta.



Exposição "Expoarte Resistência e Transgressão"

Exposições

- A Louça Brasonada e Coroada do Segundo Reinado
- A Pintura Naif Capixaba de Ângela Gomes
- Andy Warhol
- Arte Tribal Africana
- Beatriz Milhazes - Gravuras
- Di Cavalcanti
- Dina Sfat - Retratos da atriz
- Dionísio
- Edital 11
- Expo Arte 2014 - Tridimensionalidade: Resistência e Transgressão
- Exposição a Magia de Miró
- Exposição Acervo Afetos
- Exposição Constelações - Hilal Sami Hilal
- Exposição Daqui Começo o Mundo
- Exposição Fotográfica Permanente para o Mesanino do Galpão das Paneleiras
- Exposição Postais do Espírito Santo:
- Acervo Monsenhor Jamil Abib
- Exposição RB40 - Anos De Arte e Design no ES mostra a Trajetória de Ronaldo Barbosa
- Francisco Seibel
- IX Vitória em Artes
- Lasar Segall
- Leonardo Da Vinci
- Mas que arte cabe numa cidade? Rememбранças
- Mas que arte cabe numa cidade? Renascente
- Meditações Extravagantes
- Memorial Navio Negroiro - 200 Anos de Rugendas
- Mestres Espanhóis
- Mestres Franceses
- Michelangelo
- Modigliani
- O Caminho do Meio
- O Diverso no Acervo do MAES
- O Encantado: desenhos, pinturas
- e objetos de Atílio Colnago
- Por Territórios e Lugares
- Portinari na coleção de Castro Maya
- Reinos, Escudos e Máscaras
- Rembrandt
- Retratos da Cultura Germânica do ES
- Rubem Braga
- Sobre-Vida de Jacqueline Giovannini
- SOBREVITORIA - Usina Arte Contemporânea
- Tarsila do Amaral
- Tesouros, Mitos e Mistérios das Américas
- Todas as Faces de Maria
- Transcedências - coletânea de artistas capixabas
- URU-KU
- X Vitória em Artes
- XI Vitória em Artes

Literatura e musicais

A **literatura** também sempre esteve na pauta dos apoios dados pelo setor. "Germânicos nas Terras do Espírito Santo"; "Coleção Grandes Nomes", que traz a história de vida e atuação política ou empresarial de importantes líderes da história recente do Espírito Santo; e "Coletânea Imigrantes - Italianos - Volume I" são obras apoiadas pelo Instituto.

Outra iniciativa ligada à literatura foi a "Biblioteca Estante Livre", que levou 10 estantes, com 300 livros cada, a praças e lugares centrais de comunidades no interior do Espírito Santo. Funcionando 24 horas, as estantes permitem acesso sem intermediários, ou seja, com acesso irrestrito da população.



Exposição "Andy Warhol"



A exposição "RB40 — Anos de Arte e Design no Espírito Santo", no Palácio Anchieta, em Vitória



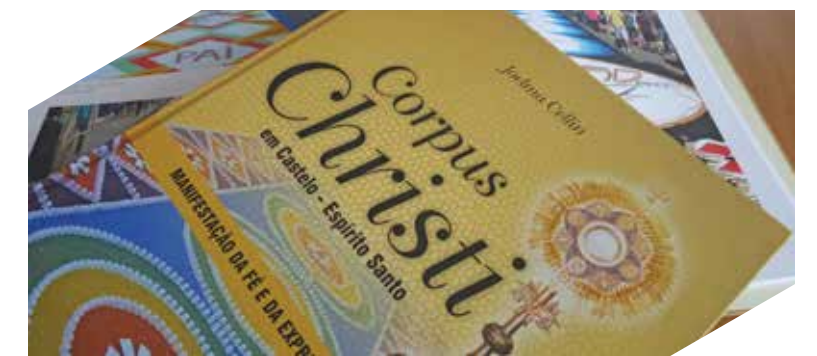
Livro "A Pintura Naïf Capixaba"



Livro "Coral Santa Cecília"



Livro "Italianos"



Livro "Corpus Christi"



Exposição Rubem Braga - O Fazendeiro do Ar

Exposição Michelangelo



Coleção "Grandes Nomes" : Christiano Dias Lopes Filho e Muniz Freire



Livro "Germânicos nas Terras do Espírito Santo"



Biblioteca Móvel



Biblioteca Estante Livre



No rol das apresentações musicais, destacam-se os "Concertos ao Ar Livre", que uniram a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo a renomados maestros, como Isaac Karabtchevsky e João Carlos Martins, entregando ao público lindas apresentações, além do Festival de Inverno de Domingos Martins e do Festival Sanfona e Viola de São Pedro do Itabapoana, em Mimoso do Sul, que são muito prestigiados pelos capixabas.



Orquestra do Cazaquistão



Concerto de Verão em Vila Velha



Concerto no aniversário de Vitória, em 2012

Apresentações teatrais

No que tange às apresentações teatrais, os Festivais Nacionais de Teatro e os musicais infantis oportunizaram o primeiro acesso ao teatro a milhares de crianças. No âmbito da dança, dançarinos receberam apoio para estudarem em renomadas e tradicionais escolas de dança. Destaca-se o apoio para as bailarinas Gabriella Victoria Leão Mendes Fontana, que fez estágio internacional na Academia de Balé Bolshoi, na Rússia, e Virgínia Mazzoco, contemplada com esse mesmo aprendizado na Academia de Balé Vaganova, também na Rússia.



Ballet Solidário



Bailarina
Virgínia
Mazzoco



Festival Nacional de Teatro da Cidade de Vitória



Bailarina Gabriella Leão

Musical infantil "Branca de Neve"



Espectáculo Cinderela

Festival de TV e Cinema do Interior (Fecin), em Muqui



Importantes festivais de cinema do Espírito Santo contaram com a parceria do Sincades: o Festival de Cinema de Interior e o Festival de Cinema de Vitória.



20° Vitória Cine Vídeo



Meninas Cantoras de Petrópolis

O Sincades acredita na importância da cultura local e na herança da miscigenação do povo espírito-santense, por isso sempre contribuiu com projetos voltados ao folclore capixaba, entre eles Festival do Boi Pintadinho, VII Fórum dos Mestres, I Seminário das Culturas Populares Capixabas e Festival da Identidade Capixaba.



3° Cortejo Afro



23º Encontro de Bandas de Congo



Fórum dos Pontos de Cultura



Festa dos Santos Reis, em São Mateus



Social

Na área social, destacam-se projetos como o Encontro de Luz – iniciativa com as empresas associadas que beneficia idosos, crianças e adolescentes de instituições e abrigos da Grande Vitória, de Cachoeiro de Itapemirim e de Colatina desde 2008 e leva alegria, atenção, carinho e companhia para quem precisa.

Além disso, doações de terrenos, como a área para a ampliação do Albergue Martim Lutero, em Vitória; doação de mobiliário para a Fazenda Esperança da Serra; apoio para a construção da casa para a Comunidade Terapêutica Bethania, em Aracruz, tiveram o Instituto Sincades como propulsor.





Projeto Encontro de Luz, que vem sendo realizado nos últimos anos no Estado



Pandemia

Durante a pandemia da Covid-19, o Sincades não parou. Diversas ações foram idealizadas para apoio às empresas associadas e à sociedade, como doação de cestas básicas a famílias carentes e apoio na compra de máscaras e na realização de testes.

Logo no início, em 2020, o Sincades mobilizou uma campanha de doação de cestas básicas e kits com produtos de limpeza que arrecadou, entre o Sincades e as empresas associadas, 6.470 cestas. Em 2021, foram duas campanhas, beneficiando 4.316 famílias do Espírito Santo.

Para auxiliar as empresas associadas, o Sincades contratou uma clínica para realizar teste antígeno e consulta e disponibilizou, com subsídio, testes rápidos para detectar a Covid-19 (teste anticorpo). Mais de 1.462 foram realizados.

Nesse período, um inquérito sorológico mapeou a contaminação pelo novo coronavírus nas empresas atacadistas e distribuidoras do Espírito Santo. Realizado em duas etapas durante os meses de julho e agosto de 2020, o estudo, desenvolvido pelo Sincades em parceria com a Universidade Vila Velha (UVV), apontou uma baixa prevalência da doença no setor. No total, 81 empresas participaram gratuitamente do inquérito sorológico.

O Sincades subsidiou também a compra de máscaras e de face shield, além de termômetros digitais e mais de 500 litros de álcool em gel.

Outra ação essencial para o setor foi o apoio para a emissão do Laudo Técnico de Regularidade Covid-19. Ele foi necessário no período, a fim de mitigar a insegurança jurídica e comprovar o cumprimento dos protocolos e das boas práticas, referentes à Covid-19.

Só em 2020, 1.176 colaboradores realizaram testes para detectar Covid-19 com o apoio do Sincades



O Sincades é um grande indutor da economia no Estado



Edson Varnier,
diretor-presidente da
Unimarka Distribuidora S.A.

“**A Unimarka**, empresa atacadista distribuidora de produtos industrializados, foi fundada em 1994 e atuava em Colatina e localidades vizinhas. Com o passar dos anos, transformou-se num eficiente distribuidor e num importante fornecedor do varejo alimentar, nos seis estados onde atua, tornando-se um dos oito maiores atacadistas de entrega do país no setor mercearil. Hoje a empresa emprega 1.150 colaboradores e conta com 820 representantes comerciais autônomos, que atendem 45.000 clientes em 1.030 municípios.

Para esse crescimento, nos filiamos ao Sincades em 2015, mas o Sindicato sempre esteve presente em nossa atividade, com reconhecida e inegável contribuição para o setor. A força que o atacado distribuidor tem no Espírito Santo deve-se muito à atuação da entidade perante os governos estadual e federal, sempre em busca de um ambiente mais seguro e eficiente para os associados. Isso ficou evidente e comprovado com a participação nas etapas de aprovação da prorrogação dos incentivos fiscais (Compete), garantindo segurança jurídica, tão necessária para o desenvolvimento do setor.

O Sincades nos representa muito bem, apoiando, fomentando o desenvolvimento do atacado distribuidor e tornando essa atividade cada vez mais protagonista no Estado. Além da expressiva contribuição no dia a dia das empresas atacadistas do Espírito Santo, com reuniões técnicas, orientação, apoio no desenvolvimento das equipes e engajamento em programas sociais, vejo o Sincades hoje como um grande indutor da economia no Estado, dando cada vez mais protagonismo para uma atividade extremamente importante e representativa, cerca de 1.500 empresas atuantes, que geram mais de 55 mil empregos diretos e indiretos e representam cerca de um quarto da arrecadação de ICMS do Espírito Santo.”

“**O setor atacadista-distribuidor** se tornou um dos grandes pilares da economia, não só no Espírito Santo, mas também em todo o Brasil, exercendo o papel fundamental de fazer chegar aos lugares mais distantes produtos essenciais como alimentos, materiais de higiene e de limpeza.

Durante o enfrentamento da pandemia, o segmento, ao lado do Sincades, mostrou força, competência e equilíbrio para driblar as adversidades e manter o mercado e, conseqüentemente, os lares abastecidos.

No nosso Estado, não é diferente. O setor atacadista capixaba é reconhecido como um importante elo entre produção e consumo, contribuindo, ainda, significativamente para o crescimento da geração de emprego e renda no Espírito Santo, além de oferecer grande contribuição para a sociedade por meio dos impostos arrecadados para benefício de todos.

É neste contexto que temos o excelente desempenho do Sincades. Um sindicato patronal forte e atuante, que há 25 anos desenvolve ações para promover o aperfeiçoamento do setor e oferecer maior competitividade para as empresas, além de sempre disseminar novas tecnologias e conhecimentos entre seus associados.

Nós, do Grupo Soares, só temos a agradecer pela parceria, pela atuação e pelas conquistas que a instituição trouxe para o setor durante toda a sua trajetória e nos sentimos honrados por fazer parte desta história vitoriosa, escrita com compromisso, coragem e confiança.

Parabéns, Sincades, pelos seus 25 anos de atividades!

Parabéns a todos os colaboradores que também fazem parte desta história!”

Há 25 anos, o Sincades promove o aperfeiçoamento do setor



Francisco Soares Píkin,
presidente do Grupo Soares

Um resumo do que somos em números

30/10 **2007**



Fundação do **Sincades**, que incorporou a **Acades**

21/08 **2008**



foi o ano de criação do **Instituto Sincades**, o braço social, cultural e desenvolvimento humano da entidade

33

setores são representados pelo Sincades

Representatividade em entidades e conselhos

- Confederação Nacional do Comércio (CNC)
- Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD)
- Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (Funcitec)
- Movimento Capixaba pela Inovação (MCI)
- Grupo de Trabalho Fazendário (GTFMZ)
- Grupo de Trabalho de Segurança (GTSEG)
- Associação dos Empresários da Serra (Ases)
- Conselho Gestor Municipal de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha
- Escola de Associativismo
- Conselho de Leis da Assevila

Consolidação do Sincades Associados

2003

90

2022

268

Assinatura de convenções coletivas de trabalho

- Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Espírito Santo (Sindicomericiários)
- Sindicato dos Trabalhadores em Drogarias, Farmácias e Distribuidoras de Produtos Farmacêuticos do Espírito Santo (Sintrafarma)
- Sindicato dos Farmacêuticos no Estado do Espírito Santo (Sinfes)

Projetos culturais e sociais

- 774 projetos apoiados
- 2.227.844 pessoas beneficiadas
- Mais de R\$ 107 milhões investidos em ações culturais e de inclusão sociocultural
- 27 imóveis históricos restaurados do patrimônio público
- 47 exposições de arte abertas ao público
- Aproximadamente 22 mil livros doados para bibliotecas
- Doadas duas Sprinters adaptadas como Bibliotecas Móveis
- Um caminhão doado para o projeto Mesa Brasil/ES
- 128 livros de autores capixabas editados e publicados e 9 eventos literários

Investimentos

R\$ 100 MILHÕES

na área **social e cultura**

R\$ 7 MILHÕES

no **Programa Conviver**

R\$ 107 MILHÕES

Mais de no **Fundo de Ciência e Tecnologia (Funcitec)**

Pandemia

Mais de **10,7 MIL**

famílias receberam **cestas básicas** e kits com produtos de **limpeza** em 2020 e 2021

1.462 TESTES

realizados de **antígeno** em clínica contratada

Capítulo 3

**Força,
desenvolvimento e
números do setor**

Redemocratização e Plano Real

O **enredo** que conta a história econômica do Brasil dos últimos 40 anos é marcado por períodos de mudanças significativas. De um ambiente em processo de redemocratização iniciado na metade dos anos 1980, passando pela abertura de mercado, pela globalização e pelo Plano Real dos anos 1990, até a chegada do século XXI, com avanços significativos nas tecnologias, nos meios de comunicação e na interação social, o país experimentou grandes ciclos, delineados pela forma como a economia brasileira era conduzida.

Até a metade dos anos 1990, o Brasil apresentava um regime inflacionário forte, em percentuais que se elevavam diariamente, consequência de uma política econômica emperrada ainda pelo resquício do Regime Militar. Contudo, com a instituição do Plano Real, em 1994, até o começo dos anos 2000, a economia nacional buscou adequar-se a novos sentidos, com metas e ações, equilibrando-se dentro de medidas específicas como corte de gastos, aumento de tarifas e privatizações. Passou-se a entender o modelo mundial que regia as grandes nações e seus acordos comerciais.

O documento “Gestão Oficial do Espírito Santo – Aprendizado para o futuro, de 2010”¹, editado pela Secretaria de Estado da Fazenda, reforça essa ideia de ajustamento nas equações econômicas do Espírito Santo. Segundo sua análise, “para reverter essa situação, o governo que assumiu o Estado em 2003 adotou um conjunto de medidas voltadas a expandir o potencial de arrecadação e controlar os gastos do setor público”.

¹ ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Fazenda. Gestão fiscal do ESPÍRITO SANTO – Aprendizado para o futuro: 2010. Disponível em: <http://internet.sefaz.es.gov.br/informacoes/arquivos/publicacoes/projetoaequusbaixa.pdf>. Acesso em 21 de julho de 2010.



Mercadorias em estoque para venda em atacado ou varejo

No que se referia aos incentivos fiscais para a atividade produtiva, “foram reduzidos os encargos tributários de microempresas e empresas de pequeno porte, assim como os de alguns setores econômicos com forte presença na economia local (metalmecânico, moveleiro, vestuário, calçadista, laticínios, avicultura, suinocultura e outros) e de determinados produtos (alimentação, higiene e limpeza, e óleo diesel, entre outros)”. Essas ações referem-se ao período do início do século XXI.

Contudo, algumas conquistas perante os órgãos públicos já existiam no final dos anos 1990. Em 1999, por exemplo, empresas que compunham o segmento atacadista e distribuidor já haviam assinado termos de acordos para os primeiros benefícios fiscais. Organizados na recém-criada Acades, esses empresários, que representavam diversos segmentos, logo foram construindo caminhos, tornando-se importantes para grandes cadeias produtivas do Espírito Santo.

O segmento de comércio atacadista e distribuidor desenvolveu parcerias com a indústria, cobrindo áreas muitas vezes não atendidas pelas grandes empresas. Cerca de 90% das ações promovidas pelo ambiente atacadista e distribuidor são feitas por operações interestaduais.



Mercadorias entregues para o estoque de supermercados

Formas de atuação do segmento de comércio atacadista e distribuidor

- **Distribuidor:** compra e vende produtos de fornecedores com vínculo de exclusividade de produtos e/ou de território.
- **Operador de vendas:** desempenha as funções de vendas (com nota fiscal da indústria), trabalha no ponto de venda, cobrança e pós-venda, pelas quais recebe sua remuneração.
- **Atacado (entrega/autoserviço/balcão):** compra e vende de fornecedores, sem vínculo de exclusividade de produtos e/ou território.
- **Operador logístico:** desempenha as funções de movimentação, armazenagem e distribuição física, pelas quais recebe sua remuneração.

No início dos anos 2000, a meta do governo e dos segmentos organizados em entidades de classe era propor um enfrentamento que de fato construísse mais solidez para a população capixaba, direcionando energia para o empresariado. Muitas medidas, então, intensificaram-se dentro de vários contextos, tais como o cancelamento de vários regimes especiais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), além do fim de liminares que impendiam alguns setores de participarem do regime de substituição tributária.

Já na evolução econômica pela qual o Estado passou, uma medida muito significativa ocorreu em 2003: o governo do Espírito Santo fez modificações na questão do ICMS, introduzindo alterações no RICMS/ES, aprovado pelo Decreto n.º 1.090, de outubro de 2002.

Assim, junto ao Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), que nascera em 1970 como impulsionador às atividades portuárias, outros dois instrumentos passaram a trabalhar em prol do desenvolvimento econômico, ambos com a característica de promover incentivos diretos. O Invest-ES, voltado a impulsionar o desenvolvimento da atividade econômica local, e o Compete-ES, destinado à competitividade setorial. Seu objetivo era contribuir para a expansão e modernização dos setores produtivos presentes no Estado.²

² ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Fazenda. Gestão fiscal do ESPÍRITO SANTO

Compete-ES

Em agosto de 2008, já com a incorporação da Acades pelo Sincades, foi criado o Contrato de Competitividade (Compete-ES), programa de desenvolvimento e proteção à economia do Espírito Santo, de número 15, que deu estímulo ao setor de comércio atacadista e distribuidor e potencializa a competitividade empresarial capixaba em relação a outros estados do país. O Compete-ES do setor atacadista permitiu adequação de novas regras, e muitas empresas do segmento foram contempladas.

Pelo programa, o setor produtivo participante se compromete com o governo do Estado a investir em ações que resultem em seu próprio desenvolvimento socioeconômico sustentável, na manutenção e criação de empregos, ocupação, renda e evolução na capacitação profissional da população local, simultaneamente ao incremento da capacidade industrial, tecnológica e comercial do setor.

Por se tratar de um programa que contribuiu acentuadamente para o fortalecimento da economia do Espírito Santo de 2008 a 2015, o governo transformou os Contratos de Competitividade em algo com maior relevância, através da Lei n.º 10.568, de julho de 2016 – que foi consolidada pela publicação da Lei Complementar n.º 186/2021, a qual prorroga os incentivos fiscais, instituídos pela Lei Complementar n.º 160/2017 e ratificados pelo Convênio Confaz 190/2017, até 2032, em âmbito nacional; e que ainda foi ratificada pela publicação do Decreto Estadual n.º 5.192-R/2022, que legitima a prorrogação dos incentivos fiscais do Compete Atacadista até 2032, no Espírito Santo –, trazendo aos empresários segurança jurídica para suas operações.

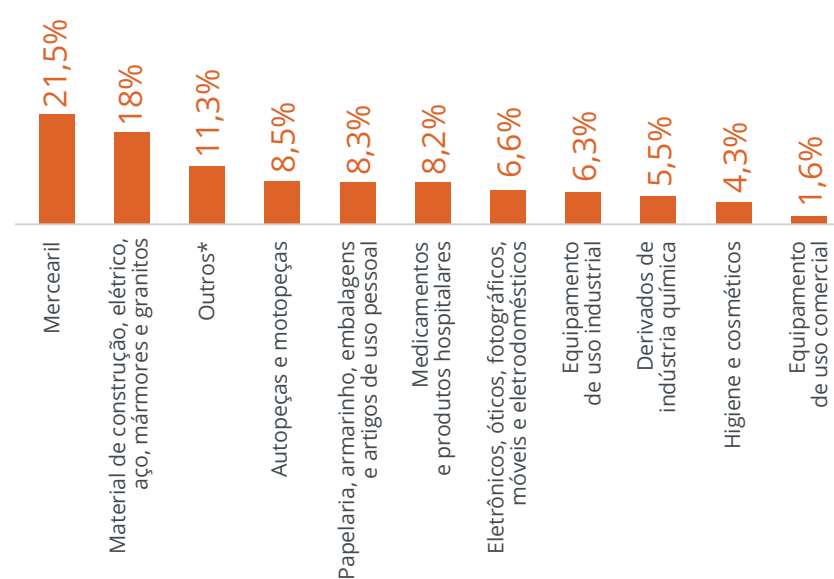
– Aprendizado para o futuro: 2010. Disponível em: <http://internet.sefaz.es.gov.br/informacoes/arquivos/publicacoes/projetoaequusbaixa.pdf>. Acesso em 21 de julho de 2010.

Confira os segmentos englobados com benefícios concedidos pelo governo do Estado na Lei nº 10.568/2016

- | | | |
|---|--|---------------------------------------|
| 1. Açúcar | 9. Embalagem de material plástico, papel, de papel e papelão e da indústria de reciclagem plástica e papelão | 16. Rações |
| 2. Água mineral | 10. Gráficas | 17. Rochas ornamentais |
| 3. Aguardente de cana-de-açúcar, melão e outros | 11. Metalmeccânico | 18. Temperos de condimentos |
| 4. Argamassa e concreto não refratário | 12. Moagem de calcário e mármore | 19. Tintas e complementos |
| 5. Atacadista , em agosto de 2008 | 13. Móveis seriados | 20. Transporte aéreo |
| 6. Bares e restaurantes | 14. Móveis sob encomenda | 21. Transportes rodoviários de cargas |
| 7. Café torrado e moído | 15. Perfumaria e cosméticos | 22. Venda não presencial |
| 8. Cervejas artesanais | | 23. Vestuário |

Principais empresas atacadistas no ES, por segmento, até 2021

Fonte: Sincades e Observatório da Indústria



Pesquisa do setor atacadista e distribuidor

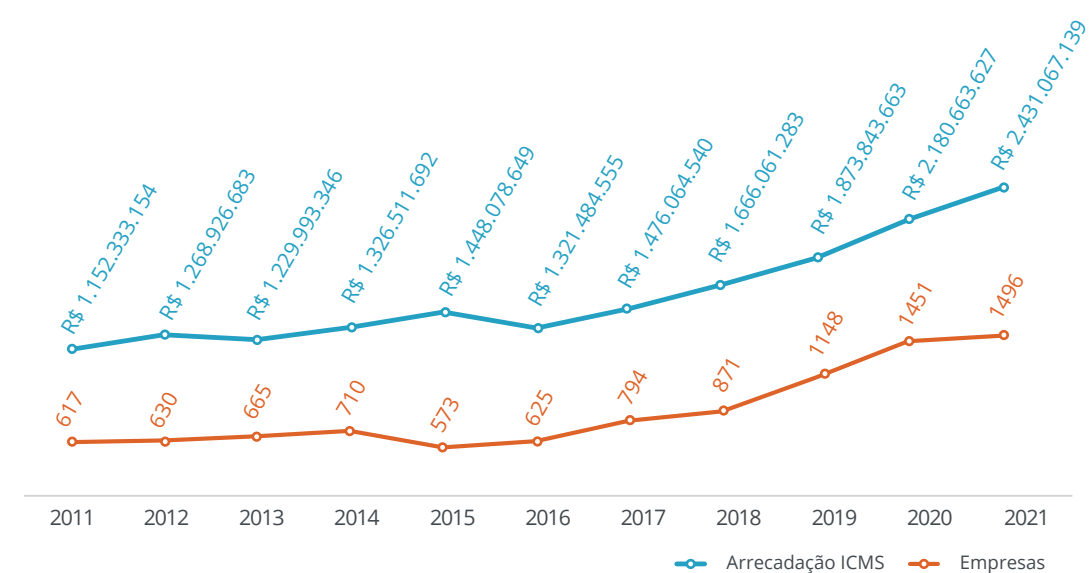
Realizada anualmente pelo Observatório da Indústria, a pesquisa do setor atacadista tem o objetivo de traçar o perfil competitivo das empresas atacadistas e distribuidoras signatárias do Compete-ES. No total, 1.118 empresas, que representam 74% das empresas ativas no Contrato de Competitividade em dezembro 2021, responderam à pesquisa.

Como o segmento atacadista e distribuidor vem se firmando como um dos mais importantes para o Espírito Santo, nos últimos 25 anos, tal postura positiva serve de incentivo a novos investimentos por parte tanto do governo quanto da iniciativa privada.

Desde que foi instituído o Compete-ES Atacadista, em 2008, o setor tem se tornado mais atrativo e como resultado tem elevado sua arrecadação de ICMS no Estado. Em 2018, 10 anos depois, esse número chegou a R\$ 1,6 bilhão, alcançando a marca de R\$ 2,4 bilhões em 2021. Isso coloca o segmento como um dos principais arrecadadores do imposto no Espírito Santo, trazendo ganhos diretos para a sociedade.

O benefício fiscal do governo do Estado também propiciou a vinda de muitas empresas para atuarem no Espírito Santo. Mesmo com a redução das alíquotas do ICMS, a migração de empresas significou um aumento muito expressivo na arrecadação estadual.

Evolução do número de empresas no Compete Atacadista e da arrecadação do ICMS do comércio atacadista



Fonte: BI Confaz, relatório do Sincades e Pesquisa Compete

O crescimento na quantidade de empresas atuando no Estado e o aumento na arrecadação também proporcionaram uma geração maior de empregos diretos e indiretos. Em se tratando do segmento atacadista distribuidor, em 2018, eram mais de 2 mil empresas. Dessas, 871 estavam inseridas no Compete. Na época, o setor empregou mais de 24 mil pessoas diretamente, chegando a 40 mil quando mensurados os empregos indiretos dentro de outros setores.

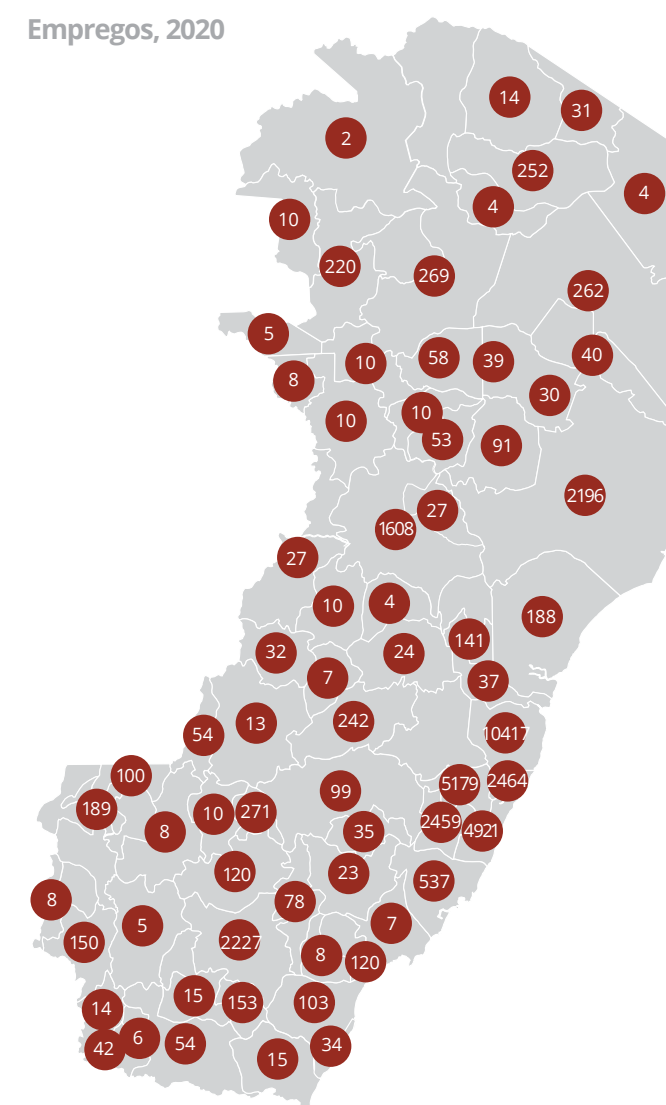
Houve uma grande evolução nos dados nos últimos anos. Em 2022, o setor já conta com mais de 2,7 mil empresas de 33 segmentos, que geram 55 mil empregos diretos e indiretos e operam com alimentos, medicamentos, autopeças e material de construção, entre outros.

No Espírito Santo, conforme levantamento feito pelo Sincades em parceria com Observatório da Indústria, o município da Serra é destaque na geração de empregos (29%) do setor atacadista e distribuidor e na quantidade de empresas (25%).

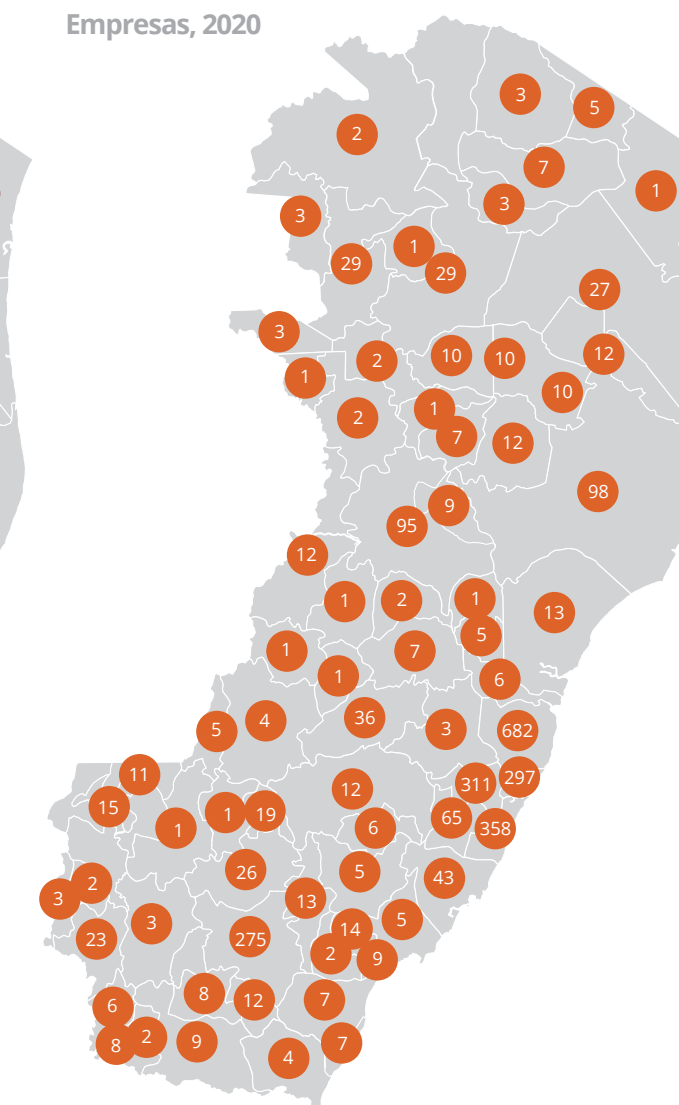


Dentro do território capixaba, o município da Serra é destaque na geração de empregos (29%) e na quantidade de empresas (25%)

Empregos, 2020

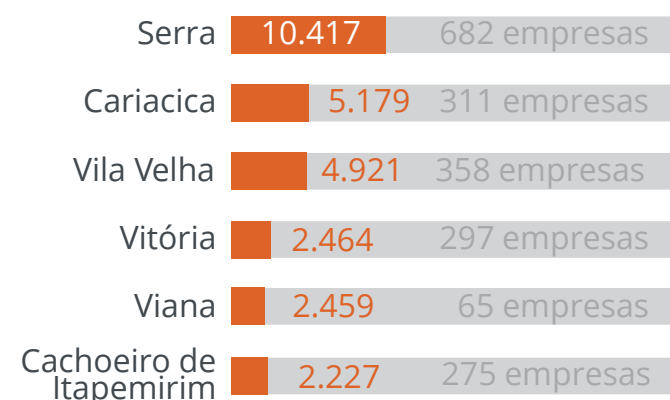


Empresas, 2020



Fonte: Sincades e Observatório da Indústria

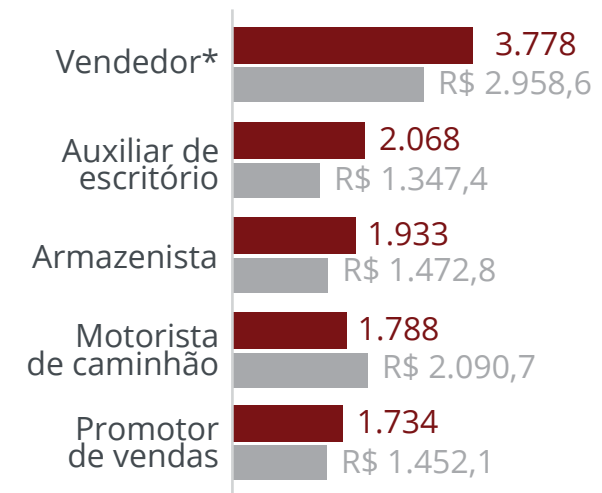
Ranking: principais municípios em termos de empregos do setor atacadista do Espírito Santo, 2020



Fonte: Sincades e Observatório da Indústria

O levantamento apontou ainda que vendedor é a ocupação que mais emprega no segmento no Espírito Santo, com um salário médio de cerca de R\$ 3 mil, seguida por auxiliar de escritório e armazenista. Outro dado constatado é que 70% dos trabalhadores são do sexo masculino.

Ocupações que mais empregam no setor atacadista do ES e seus respectivos salários médios, 2020



* Considerando as ocupações (CBO) vendedor de comércio varejista (cód. 521110) e vendedor de comércio atacadista (521105).

Fonte: Rais. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDes

R\$ 2.344,42

é o salário médio do trabalhador do setor atacadista no ES [2020]

Fonte: Sincades e Observatório da Indústria



Atividades indiretas no setor atacadista

- Condomínios e operadores logísticos
- Contratação temporária
- Manutenção de galpões e equipamentos
- Serviços de limpeza e conservação
- Serviços de vigilância
- Transporte de cargas



Mercadorias em estoque para distribuição

Os números do segmento são reflexo da força do setor e da localização estratégica que o Espírito Santo tem no Brasil. Em um raio de mil quilômetros, as empresas atendem aos principais polos de consumo do Brasil, com portos, aeroportos e estradas, com presença, principalmente, em todos os estados do Sudeste e na Bahia.

As empresas atacadistas e distribuidoras estão presentes em 74 dos 78 municípios capixabas, ou seja, operam de Norte a Sul do Estado. Só com empresas associadas, ao todo 268, o Sincades marca presença em 19 municípios: Aracruz, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Guaçuí, Guarapari, Ibatiba, Iconha, Itapemirim, Jaguaré, Linhares, Mimoso do Sul, Muqui, São José do Calçado, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

O faturamento anual das empresas do segmento, que era de R\$ 15,7 milhões em 2011, também aumentou e chegou a R\$ 75 bilhões em 2021. A perspectiva é que ocorra um crescimento nos próximos 10 anos com a prorrogação dos incentivos fiscais para o setor até 2032 no âmbito nacional, por meio da publicação da Lei Complementar nº 186, de 2021. Em 2022, houve ainda a publicação do Decreto Estadual nº 5192-R, que legitima a prorrogação dos incentivos fiscais do Compete Atacadista no Espírito Santo. Esses incentivos foram instituídos pela Lei Complementar nº 160, de 2017, e ratificados pelo Convênio Confaz 190, também de 2017.

Tem sido feito um forte trabalho pelo governo do Estado e pelas empresas que se acentua, ano após ano, para a valorização e desenvolvimento de áreas específicas, tais como infraestrutura logística e transporte, reforma tributária, licenças sanitárias e ambientais, mão de obra qualificada, agilidade para a abertura de novas empresas e desburocratização para maiores incentivos fiscais.

O Sincades está diretamente inserido nessas discussões, mobilizando-se dentro de contextos que somam esforços com vistas a resultados duradouros e eficientes para seus associados, para o segmento e para a sociedade.

Convalidação dos incentivos fiscais

Após a criação da Lei nº 10.568, de julho de 2016, referente aos incentivos fiscais dos Contratos de Competitividade, em 2017 houve a publicação da Lei Complementar nº 160, que fez a convalidação dos incentivos fiscais no Brasil, ratificados pelo Convênio Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária) 190, de 2017.

Em entrevista ao setor de Comunicação do governo do Estado naquele ano, o então secretário de Estado da Fazenda, Bruno Funchal, afirmou que a convalidação dos benefícios fiscais passados impede que eles sejam contestados na Justiça. “Isso traz segurança jurídica aos contratos já firmados. O projeto de lei mostra que a política de incentivos fiscais adotada no Espírito Santo foi acertada. Sem ela, diversas empresas não estariam aqui agora”, explicou na época.

Outro ponto positivo foi a criação de mecanismos para equalizar a guerra fiscal entre os estados, definindo uma regra geral para a concessão de novos incentivos e prazos limites de vigência, de acordo com o setor de negócios beneficiado.

Naquele ano, houve a criação dos prazos de **vigência dos novos benefícios**:

- **Até 15 anos:** agropecuária, indústria, infraestrutura rodoviária, aquaviária, ferroviária, portuária, aeroportuária e transporte urbano.

- **Até 8 anos:** atividades portuária e aeroportuária vinculadas ao comércio exterior, incluindo operação praticada pelo contribuinte importador.

- **Até 5 anos:** manutenção e incremento de atividades comerciais, desde que o

benefício seja para o real remetente da mercadoria.

Categoria na qual os incentivos fiscais do setor atacadista estavam configurados e, portanto, venceriam em dezembro de 2022.

- **Até 3 anos:** operações e prestações interestaduais com produtos agropecuários e extrativos vegetais in natura.

- **Até 1 ano:** demais setores.

Durante todo o processo, o então governador Paulo Hartung teve um papel fundamental, pois sempre reunia lideranças empresariais e gestores públicos para debater a importância dos incentivos fiscais como ferramenta de competitividade geradora de empregos e renda. Em encontros realizados no Palácio Anchieta, em Vitória, havia também a participação do então senador Ricardo Ferraço, que foi relator do texto em Brasília.

A convalidação também tinha o objetivo de acabar com a guerra fiscal e mapear os benefícios concedidos pelos estados e pelo Distrito Federal. Ficou prevista na lei ainda a publicação de convênio do Confaz que permitisse aos estados e Distrito Federal deliberarem sobre a remissão dos créditos tributários decorrentes das isenções, dos incentivos e dos benefícios fiscais ou financeiro-fiscais.

Prorrogação dos incentivos fiscais

O **Sincades**, representando o setor atacadista e distribuidor capixaba, participou ativamente das etapas para a aprovação, em esfera federal, da Lei Complementar nº 186, de 2021, que prorrogou até 2032 os incentivos fiscais vinculados ao ICMS.

Essa aprovação também foi fruto de um trabalho conjunto e integrado entre empresários, políticos e entidades como a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD), Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs) e Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio-ES).

A prorrogação dos incentivos fiscais foi uma grande e expressiva conquista para o setor atacadista e distribuidor e para todo o Espírito Santo, pois garantiu a segurança jurídica necessária para a manutenção e chegada de novas empresas para atuarem no Estado.

Também é importante ressaltar o apoio do governador Renato Casagrande, da senadora Rose de Freitas, do deputado federal Da Vitória

e do presidente da ABAD, Leonardo Severini, para essa conquista. Durante evento em 2021, eles foram homenageados pelo Sincades por suas contribuições.

Em 2022, houve ainda a publicação do Decreto Estadual nº 5.192-R, que legitimou a prorrogação dos incentivos fiscais do Compete Atacadista até 2032 no Espírito Santo.

“Ocupamos, atualmente, cerca de 3 milhões de metros quadrados para armazenagem, distribuídos entre áreas próprias dos atacadistas e distribuidores e condomínios logísticos. E, graças à prorrogação dos incentivos fiscais, esse número deve crescer ainda mais nos próximos anos. O comércio atacadista e distribuidor tem um papel fundamental na geração de empregos e renda e na arrecadação de impostos, sendo um dos principais motores da economia capixaba. Grande parte disso só foi possível por meio da parceria do Sincades com o governo do Espírito Santo na criação do Contrato de Competitividade - Compete Atacadista, do qual o Sincades é signatário”, explicou o presidente do Sincades, Idalberto Moro.



Evento reuniu empresários e políticos para falar da importância da prorrogação dos incentivos fiscais

Funcitec

O Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (Funcitec), criado pela Lei nº 10.851, de 2018, é formado com o adicional sobre o total de ICMS devido pelas empresas beneficiadas por programas de incentivos fiscais no Estado e tem como finalidade o apoio financeiro a programas e projetos de interesse para o desenvolvimento científico e tecnológico do Espírito Santo.

O Sincades integra o comitê gestor do fundo, que tem a maior parte dos seus recursos advindos das empresas atacadistas e distribuidoras aderentes ao Compete. A entidade é signatária do Contrato de Competitividade Atacadista, firmado com o governo do Espírito Santo, e tem como objetivo contribuir para a expansão, modernização e diversificação da economia capixaba.

Nos últimos quatro anos, foram aportados pelas empresas do segmento atacadista e distribuidor, o qual o Sincades representa, mais de R\$ 107 milhões no Funcitec, recursos que são aplicados em projetos voltados para a inovação no Estado. “Além de acreditar em projetos colaborativos e inovadores, há uma exigência do mercado e da sociedade para novas tecnologias. É necessário avançar para nos tornarmos mais fortes”, ressalta Idalberto Moro, presidente do Sindicato. Até outubro de 2022, foram 19 projetos contratados.

Graças aos recursos do Funcitec, além de muitos outros projetos importantes para o desenvolvimento do Espírito Santo, destacamos o Sincades Tech, lançado em setembro de 2022 em parceria com a Faesa, e que tem como objetivo estimular projetos de inovação aberta para o setor atacadista e distribuidor.

Investimentos nas áreas social e cultural

Muito além de contribuir para a economia e para a geração de emprego e renda, a pauta social e cultural é uma grande preocupação para o Sincades. Por meio do Instituto Sincades, há cada vez mais investimentos em projetos de inclusão sociocultural, chegando à marca de 2,2 milhões de pessoas beneficiadas em 2022.

Desde 2008, já foram realizados 774 projetos culturais e de inclusão sociocultural, editados e publicados 128 livros de autores capixabas e realizadas 47 exposições de arte abertas ao público. Além disso, 62 capixabas participaram de intercâmbios, seminários e capacitações em dança ou audiovisual no exterior com o apoio do Instituto Sincades e foram feitas 27 obras de restauro do patrimônio público em todo o Estado. Apenas em 12 grandes espetáculos de teatro, houve 76.200 espectadores, entre crianças, jovens e adultos.

“Além de sermos referência nacional na economia, nos tornamos sinônimo de cultura e de desenvolvimento social, que são essenciais para a formação da identidade, a constituição de uma sociedade e o desenvolvimento das gerações futuras”, frisou Idalberto Moro, presidente do Sincades.



Diversos espetáculos foram realizados desde 2008 com o apoio do Instituto Sincades



O setor atacadista e distribuidor no Espírito Santo



+ de 2,7 mil empresas

Maiores participações:

+ de 3 MILHÕES de metros quadrados de armazenagem

55 MIL empregos diretos e indiretos*

1.496 empresas no Compete-ES*

R\$ 75 BILHÕES de faturamento*

R\$ 2,4 BILHÕES de arrecadação de ICMS*

* dados referentes ao ano de 2021.

Capítulo 4

Futuro de inovação

Olhar de inovação do setor

O desenvolvimento de empresas e de segmentos caminha com a inovação. O tema, que se tornou prioritário em planejamentos estratégicos de grandes, médias e pequenas corporações, está na pauta do Sincades, dentro de um olhar que inovar não necessariamente significa se tornar disruptivo ou digital, mas buscar soluções para problemas, desafios e/ou oportunidades.

Nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia da Covid-19, a inovação foi considerada uma importante aliada das empresas. Levantamento feito por entidades, como o Portal da Indústria, mostrou que algumas medidas de digitalização e inovação ajudaram as organizações a diminuir os efeitos da crise, como aprimorar seu modelo de negócio; buscar parcerias para fomentar a inovação; conhecer opções de financiamento; reforçar e ampliar a digitalização de processos e o uso do trabalho remoto; inovar com sustentabilidade; e considerar alternativas locais na sua cadeia de fornecedores.

De fato, isso foi comprovado durante a pesquisa “Análise de Competitividade do Setor Atacadista do Estado do Espírito Santo”, a qual apontou que, em 2021, o maior investimento no segmento foi para armazenagem, seguido de sistema de gestão e novos formatos de negócio. O investimento em e-commerce superou o de compra de equipamentos e frota própria.

Outra pesquisa, feita pelo Sincades em parceria com a Faesa, governo do Estado, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e Movimento de Inovação e Empreendedorismo da Faesa (Mov.ie) em 2022, deixou também isso evidenciado: 98% dos entrevistados desejam mais inovação em suas empresas.



Apresentação do levantamento realizado sobre inovação pelo Sincades Tech, na Faesa, Vitória, em setembro de 2022

Esse levantamento teve a intenção de mapear o que tem sido feito no segmento atacadista e distribuidor, identificar projetos relacionados ao setor com potencial de serem convertidos em inovação e traçar metas e objetivos para que as empresas invistam e inovem nos próximos anos. Todo esse estudo serviu de base para o lançamento, em setembro de 2022, do Sincades Tech.

Sincades Tech

Com representatividade de 33 setores econômicos, o Sincades se tornou protagonista no Brasil, em uma parceria com a Faesa, no desenvolvimento do Sincades Tech, que visa a promover iniciativas para o incremento da cadeia produtiva, incentivar oportunidades locais e suprir as necessidades existentes, como a que demanda por avanço em inteligência logística.

O propósito do programa é ser um facilitador para que as empresas do setor se destaquem e se tornem cada vez mais competitivas, partindo da identificação de problemas e de conexão das organizações com as melhores soluções.

O Sincades Tech apresenta dois pilares importantes para a inovação das empresas: estratégia – estar alinhada ao mundo da inovação atualiza o negócio e agrega valor à marca – e cultura – que leva em conta questões de governança e intergeracionalidade como pilares para a competitividade e para o desenvolvimento de uma cultura voltada à inovação.

Para chegar ao modelo do programa, a pesquisa feita com o empresário apresentou e validou os cinco fatores críticos de sucesso para a competitividade, que são: Recursos Humanos; marketing e vendas; logística; tributário e Tecnologia da Informação.

Na Grande Vitória, as áreas que serão priorizadas para o ecossistema de inovação, de acordo com a Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI), serão Transportes e Logística, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Química e Materiais e Economia Criativa.

O Sincades Tech prevê ainda, para os próximos anos, a capacitação e formação de mais de mil pessoas em temas relacionados à criatividade,

empreendedorismo e inovação, além do oferecimento de programas para o fomento ao empreendedorismo acadêmico (Sincades for Science) e eventos para estimular a geração de ideias e rotas de soluções para desafios, denominados hackathons. O programa prevê também o mapeamento do ecossistema de inovação do Espírito Santo, identificando projetos relacionados ao setor com potencial de serem convertidos em inovação, e com startups já estabelecidas e, ainda, dar escalabilidade por meio de duas edições do projeto denominado Sincades Growth.

“Todo esse movimento genuíno e inédito dentro de um sindicato é importante para o desenvolvimento da sociedade e de um setor. Acreditamos na mudança com um olhar colaborativo para soluções e na busca por novidades, e é exatamente a essência do Sincades Tech”, ressalta o presidente do Sincades, Idalberto Moro.

Também por conta disso, o Sincades atualizou seu planejamento estratégico para os próximos quatro anos. Inovação e competitividade para as empresas do segmento estão mantidas como alguns dos focos principais do Sindicato para quadriênio.

Uma das salas na Faesa onde profissionais atuam em prol de inovações para o setor atacadista e distribuidor, por meio do Sincades Tech



Grupo de empresários sucessores reunidos na sala do Sincades Tech, na Faesa, no lançamento do programa

Apoio do Funcitec

Para que o Sincades Tech pudesse ser colocado em prática, houve o apoio e aprovação do seu projeto pelo Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (Funcitec), administrado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), com recursos geridos pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes).

De acordo com o governo do Estado, o Funcitec tem por finalidade prestar apoio financeiro a programas e projetos de interesse para o desenvolvimento científico e tecnológico no Espírito Santo, especialmente aqueles relacionados com a implantação e o fortalecimento da infraestrutura física e técnica das atividades de desenvolvimento, produção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, além do desenvolvimento, adaptação e transferência de tecnologia e da capacitação técnica e científica de Recursos Humanos.

O Sincades integra o comitê gestor do fundo, que tem a maior parte dos seus recursos advindos das empresas atacadistas e distribuidoras aderentes ao Compete. Nos últimos quatro anos, foram investidos pelo Sincades mais de R\$ 107 milhões no Funcitec. O Sindicato é signatário do Contrato de Competitividade Atacadista, firmado com o governo do Espírito Santo.

Novos gestores com o Sincades Sucessores

Inovação e futuro também são desenvolvidos a partir da preparação dos novos gestores das empresas do segmento. Para auxiliar os

associados, em 2017 foi criado o Sincades Sucessores, com o objetivo de desenvolver e capacitar os futuros gestores do segmento, proporcionando o entendimento da nova realidade competitiva, a importância de liderar adequadamente, a concepção de visão holística atual e de futuro, além do aperfeiçoamento de práticas e ferramentas de gestão. Desde então, 114 futuros gestores de 55 empresas associadas já passaram pelo programa.

Anualmente, são realizados seminários, reuniões, fóruns e palestras sobre diversos temas, como questões jurídicas de sucessão, estudo de indicadores de desempenho, liderança estratégica, estratégia empresarial, administração do tempo e prioridades da gestão, tecnologia e produtividade e desafios das empresas familiares.

Com o lançamento do Programa Sincades Tech, o grupo de sucessores passa a ser o embaixador das atividades de inovação e transformação do setor atacadista e distribuidor.

Jovens gestores de empresas associadas ao Sincades são capacitados por meio do programa Sincades Sucessores desde 2017



Desafios na logística

As iniciativas para o desenvolvimento dos negócios do setor são essenciais e complementares às medidas de investimentos em infraestrutura logística no país. O Sincades participa ativamente das discussões e acompanhamento dos projetos em rodovias, portos, aeroportos e ferrovias, que são essenciais para aumentar a competitividade do segmento do Espírito Santo.

Da parte do empresariado, os investimentos têm sido concretizados ao longo dos últimos anos. Somente em 2022, mais de 1 milhão de metros quadrados de galpões foi entregue, com aporte de R\$ 1,3 bilhão, totalizando mais de 3 milhões de metros quadrados de área voltada para as atividades no Espírito Santo. Esse movimento foi impulsionado pela demanda do mercado e pela prorrogação dos incentivos fiscais até 2032.

Impasses como a duplicação da BR-101 em todo o Estado, paralisada após a desistência da Eco101 da concessão da rodovia, e da BR-262, ainda sem verba e datas previstas, impactam diretamente a competitividade do segmento, visto que o Espírito Santo é uma porta de entrada de produtos que são distribuídos para todo o Brasil.

Por outro lado, a infraestrutura logística capixaba passa por importantes vitórias, como a desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) – que inclui o Porto de Vitória e Barra do Riacho (Ara-cruz) –, a primeira do Brasil, em março de 2022, no valor de R\$ 1,3 bilhão, sendo R\$ 106 milhões em outorga inicial da gestora Quadra Capital, e perspectivas de investimentos de R\$ 855 milhões em 35 anos.

Desestatização do Porto de Vitória prevê investimentos nos próximos 35 anos



Crédito: Divulgação/CODESA

A configuração de venda é considerada inédita no país e servirá de modelo a ser seguido em outros terminais. Com uma movimentação recorde em 2021 de 7 milhões de toneladas, as projeções são desafiadoras, com estimativas de 14 milhões de toneladas por ano.

Outro projeto importante é o Porto da Imetame, em Aracruz, que está em construção e terá capacidade de receber navios de longo curso, com calado de até 16,5 metros, operando com carga geral, contêineres e granel. A expectativa é de que toda a obra, que inclui ainda conexão ferroviária com a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e rodovias, esteja concluída em 2025, com investimentos da ordem de R\$ 1,7 bilhão.

Há ainda empreendimentos como o Porto Central, em Presidente Kennedy, e a construção e ampliação de aeroportos no Espírito Santo.

Além de trazer ganhos econômicos e sociais para o Estado, esses projetos são considerados prioritários para a manutenção e o desenvolvimento das atividades do setor atacadista e distribuidor capixaba.

"Fundada em 1972, a Faesa tem sua história entrelaçada com o desenvolvimento do Espírito Santo, atendendo às demandas por uma formação profissional de excelência. Com 50 anos de atuação na educação, são mais de 100 mil egressos formados, em cursos de graduação e pós-graduação, mais de 500 colaboradores em Vitória, Cariacica e Linhares, e cerca de 170 ofertas de qualificação.

A Faesa e o Sincades possuem uma relação histórica de proximidade como grandes instituições de importância para a economia capixaba. A formação de profissionais qualificados para o setor e a oferta de qualificação para associados fazem parte dessa história, que acaba de ter um novo capítulo com o lançamento do Sincades Tech, uma parceria entre o Sincades e a Faesa.

O projeto é uma iniciativa pioneira no Brasil, que vai beneficiar o ecossistema de inovação voltado para negócios no Espírito Santo. A Faesa, que faz o exercício de debater e produzir conhecimento para o desenvolvimento de empresas e da sociedade, terá um olhar especial para o setor atacadista.

O Sincades Tech começa atuando para desmistificar a inovação, explicar para as empresas que elas são viáveis e como podem ser implementadas. A partir de então, vamos mostrar que elas não estão sozinhas para resolver seus problemas. O Sincades Tech vem para conectá-las com as melhores soluções.

A inovação no setor atacadista e distribuidor é essencial. Tudo o que consumimos passa por ele, que é um dos responsáveis pela nossa qualidade de vida. A inovação é uma forma de proporcionar melhores condições de atendimento à sociedade e tornar as empresas cada vez mais competitivas. É muito satisfatório saber que estamos desenvolvendo um projeto que vai ajudar empresas a gerar emprego e impostos e ajudar a evoluir o Estado."

“
**O Sincades
Tech vem
para conectar
as empresas
com as
melhores
soluções**
”



Erthelvio Monteiro Júnior,
diretor de Relacionamento
Institucional da Faesa

Inovação no setor atacadista

98% dos empresários
querem mais
inovação
em seus negócios

5 fatores considerados críticos:

- Recursos Humanos
- Marketing e vendas
- Tecnologia da Informação
- Logística
- Tributário

Sincades Tech

3 ANOS
de desenvolvimento
do projeto

1.000
profissionais serão capacitados em
temas relacionados à **criatividade,**
empreendedorismo e inovação

R\$ 1,5 MILHÃO
será financiado com
apoio do **Funcitec**
para o programa

Projetos voltados para:

- Transportes e Logística
- Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)
- Químico e Materiais
- Economia Criativa

Sincades Sucessores

114 futuros GESTORES
de **55** empresas
associadas já passaram
pelo programa

2017
foi o ano de lançamento
para a preparação de
novos gestores



Capítulo 5

Depoimentos finais

“A mudança no ICMS fez com que pudéssemos ter competitividade no país”



Elizeu Sousa Dos Santos, diretor-presidente da Disan Comercial e ex-presidente da Acades

“Com uma reunião entre amigos, nós, empresários, nos unimos para criar a Acades. Nossa intenção era conquistar um percentual de ICMS menor, para que pudéssemos crescer. Apesar de pertencermos ao Sudeste, que conta com um imposto menor, tributariamente, pertencíamos ao Nordeste, com valor mais elevado. Internamente, pagávamos 17%, e queríamos ser exportadores de produtos. Com uma negociação com o governo do Estado, tudo começou a melhorar e o Espírito Santo passou a atrair atacadistas e centros de distribuições. Fizemos do Estado um celeiro de grandes distribuidores. Nossa união fez com que o mercado crescesse exponencialmente.

A gente passou a comprar com imposto de 7%, faturávamos com 7% e pagávamos 2,8% no Estado. Fora do Espírito Santo, pagávamos 1%. Isso era o que faltava para as empresas crescerem. Com essa nova vitória do setor por meio da Acades, os atacadistas que costumavam sonegar impostos pararam com a sonegação e o governo também passou a arrecadar mais.

No Espírito Santo, não havia uma agência de desenvolvimento interno, mas com a criação da Acades, ficamos ligados à ABAD, então o Estado despontou. Muitas empresas que fabricavam em São Paulo traziam seus produtos para o Espírito Santo para exportar. Com o apoio do Governo do Espírito Santo, que alterou a legislação dos impostos, nós, que éramos importadores, viramos exportadores.

A mudança nos impostos fez com que pudéssemos ter competitividade, para concorrer com as demais empresas dos estados do Sudeste. Com a mudança da Acades para Sincades, ganhamos um sindicato para representar a nossa classe no Estado em diversas negociações, como a negociação com os colaboradores. A representatividade permitiu que tivéssemos uma identidade própria, para os distribuidores e atacadistas. Por tudo isso, desejo vida longa ao Sincades!”

Após um trabalho firme de 20 profissionais, os empresários do segmento atacadista e distribuidor do Estado passaram a ter uma entidade, inicialmente como Acades e posteriormente como Sincades, que os representasse com eficiência, responsabilidade, seriedade, transparência e muita garra junto ao governo do Estado, especialmente junto à Secretaria de Estado da Fazenda e também perante a sociedade em geral. O objetivo era viabilizar ações inteligentes que pudesse continuamente desenvolver o segmento e capacitar seus colaboradores.

Essas ações inteligentes e responsáveis do Sincades ao longo de sua trajetória consolidaram a marca da entidade e continuarão dando credibilidade ao Sindicato perante o Estado, tendo em vista que as atividades empreendidas foram assertivas, o que ao meu ver assegura continuidade nos anos vindouros.

A credibilidade da entidade, a dinâmica ousada e visionária do presidente compartilhada com a diretoria contribuíram muito para o desenvolvimento de seus associados, tornando-os muito competitivos nas operações interestaduais.

É importante deixar registrado que me sinto muito honrado em continuar fazendo parte desta entidade que, ao longo de sua história, tem feito entregas altamente expressivas aos seus associados e a toda sociedade capixaba.

Tudo isso é possível comprovar por meio de dados robustos do setor no Espírito Santo. O Sincades gera aproximadamente 55.000 empregos diretos e indiretos. Além disso, em 2021 recolheu aos cofres públicos mais de R\$ 2 bilhões devidos ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e, participou com 25% do total recolhido de ICMS no Estado. O setor ficou entre os primeiros colocados com a maior arrecadação no Espírito Santo. Os dados demonstram a grandiosidade do setor, que só tem a crescer ainda mais.”

“O Sincades tornou seus associados mais competitivos fora do Estado”



Edson Bispo, diretor financeiro da Concept Hospitalar e ex-presidente da Acades

“ Vinte e cinco anos de contribuição! ”



Leonardo Miguel Severini,
presidente da ABAD

É com imensa satisfação que a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD) registra aqui seus cumprimentos ao Sincades pelos 25 anos de existência e forte atuação a favor do desenvolvimento da atividade atacadista e distribuidora no Estado do Espírito Santo.

Criada inicialmente como Acades, em 1997, e posteriormente assumindo a denominação atual, a entidade sempre foi guiada por uma postura associativista agregadora e proativa, atualmente representada pelo presidente Idalberto Luiz Moro, dono de visão progressista e modernizadora que muito tem contribuído para o crescimento do setor e da economia do Estado.

Vale destacar que, à frente do Sincades por mais de uma gestão, Moro sempre se mostrou grande parceiro da ABAD, assim como também o foram todos os presidentes de gestões anteriores.

O Sincades é uma inspiração para as demais filiadas estaduais por seu grande dinamismo e envolvimento com as questões pertinentes ao setor. Não por acaso, vem do Sincades o coordenador-executivo da ABAD para a Regional Sudeste, César Wagner Pinto, em brilhante atuação ao longo destes 25 anos. Também não por acaso, essa filial estadual sediou vários encontros de nacionais de executivos da ABAD, sempre com grande sucesso.

Ao lado das preocupações mais práticas com assuntos voltados às questões associativas, cumpre lembrar que o Sincades possui uma compreensão plural de sua importância não apenas para o setor, mas também para toda a sociedade capixaba. Prova disso são as incontáveis atividades culturais, esportivas e benemerentes desenvolvidas ao longo dos anos pelo Instituto Sincades, verdadeiro modelo de responsabilidade social.

A entidade costumeiramente apresenta notável participação institucional na agenda política do Estado e do país, apoiando a ABAD no encaminhamento das demandas do setor em âmbito nacional, seja marcando presença em encontros com membros do Legislativo e do Executivo, seja mobilizando seus associados e deputados federais capixabas em prol dos temas mais relevantes para o atacado distribuidor.

Presença constante também nos encontros e eventos realizados pela entidade nacional, o Sincades traz sempre a marca de ser uma entidade participativa, representativa e voltada ao cultivo do relacionamento com a indústria, com o setor público e com as entidades coirmãs.

Por tudo isso, temos a certeza de que a história dessa grande entidade, plena de vitórias, seguirá por muitos anos em sua trajetória rumo ao futuro. Sucesso e vida longa ao Sincades!

**Referências
e expediente**

Referências

CALIMAN, Orlando (Org.). O comércio capixaba. Vitória: Sebrae-ES, 2009.

DERENZI, Luiz Serafim. Biografia de uma ilha. Rio de Janeiro: Pongetti, 1965.

LEAL, João Eurípedes Franklin. História do Espírito Santo: uma reflexão, um caminho. In: OLIVEIRA, José Teixeira de. História do Estado do Espírito Santo. 3ª ed. Vitória: APEES/Secult, 2008, p. 503-534.

NOVAES, Maria Stella de. História do Espírito Santo. Vitória: FEES, 1969.

PACHECO, Renato. Os dias antigos. Vitória: Edufes, SMC, 1998.

SILVESTRE, Rafael. Sincades: legados, conquistas e representatividade do setor atacadista e distribuidor em 20 anos. São Paulo: BB Editora, 2017.

Entrevistas informais

Antônio Neffa Sobrinho

Netanias Leão da Silva

José Patrocínio Gonçalves Xavier

Willian Carone

Pesquisas e balanços consultados

Mapeamento do Ecossistema de Inovação, desenvolvido pela Faesa para o Sincades Tech

Relatório da Pesquisa Compete-ES, feito pelo Observatório da Indústria

Balanços Gerais da Secretaria de Estado da Fazenda, de 1995 até 2010.

Expediente

Diretoria do Sincades

Idalberto Luiz Moro
Presidente

Antônio Marcelo
Contarini Bressan
2º Tesoureiro

Cícero Gonçalves Moro
Suplente

Ubiraci Palestino
do Ocidente
**Suplente do
Conselho Fiscal**

Renato Vianna Maia
1º Vice-presidente

Ademar Gaiter Cesconeto
Suplente

Vinicius Lino Ventorim
Suplente

Leonardo Silva Lucio
**Suplente do
Conselho Fiscal**

Carlos Antônio Marianelli
2º Vice-presidente

Paulo Cesar
Sarria Filho
Suplente

Francisco Antônio
dos Passos Souza
Conselho Fiscal

Ronildo Dadalto
**Suplente do
Conselho Fiscal**

César Bressan
1º Secretário

Raul Pontes Ferreira
Suplente

Rogério Zamperlini
Conselho Fiscal

Malsimar Lúcio Malacarne
2º Secretário

Alexandre Perez Casasco
Suplente

Fernando Ernesto
Dalla Bernardina
Conselho Fiscal

Jerri Tonini Minchio
1º Tesoureiro

Diretoria do Instituto Sincades

Idalberto Luiz Moro
Presidente

Nildemar dos Santos
2º Secretário

Pedro Miguel Mondadori
Conselho Fiscal

Carlos José
Domingues Noronha
**Suplente do
Conselho Fiscal**

Renato Vianna Maia
Vice-presidente

Jerri Tonini Minchio
1º Tesoureiro

Ademar Pin
Conselho Fiscal

Sérgio Firme Lube
1º Secretário

Marisa Kunzler
2º Tesoureiro

Elson Conde de
Oliveira Filho
**Suplente do
Conselho Fiscal**

Angela Takla De
Biase Nogueira
**Suplente do
Conselho Fiscal**

Edson Bispo dos Santos
Conselho Fiscal

Coordenação

Sincades

Produção e edição

C2 Comunicação

Textos

Aline Diniz

Kelly Kalle

Laísa Rasseli

Rafael Silvestre

Fernando Achiamé

BB Editora

Projeto gráfico

Link Editoração

Impressão

Gráfica GSA

Revisão

Andreia Pegoretti

Fotos

Breno Denicoli

Cacá Lima

Damon Almeida

Danilo Pacheco

Elani Passos

Felipe Amarelo

Heron Souza

João Carlos Coutinho

Mônica Zorzanelli

Paulo Bonino

Vitor Nogueira

Arquivo Sincades

Arquivo Instituto Sincades

Arquivo da Biblioteca Pública do ES

Arquivo APEES

Arquivo Biblioteca Nacional

Arquivo IJSN



Superintendente

César Wagner Pinto

Coordenadora-Geral

Ivete Paganini

Analista de Projetos

Patrícia Soares Lucio

Analista Administrativo e Financeiro

Suzanne Ribeiro

Analista de Projetos

Zildomara Gouvêa

Assistente de Comunicação e Projetos

Juliana Merçom

Auxiliar Administrativo

Thaynara Assis

Serviços Gerais

Cintia Bianca Almeida dos Santos

Contatos:

☎ (27) 3325-3515

✉ sincades@sincades.com.br

🌐 www.sincades.com.br

📘 www.facebook.com/Sincades

📷 www.instagram.com/sincades/

🌐 www.linkedin.com/company/sincades/

📺 www.youtube.com/c/SincadesOficial



ISBN: 978-65-86304-16-9

CD



9 786586 304169